



**PROGRAMA SER CRIANÇA**  
RELATÓRIO ANUAL  
2006 E 2007

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P.

## **ÍNDICE**

1. ENQUADRAMENTO DO PROGRAMA.....	2
2. SISTEMA DE GESTÃO E ACOMPANHAMENTO TÉCNICO DO PROGRAMA .....	5
2.1 – MONITORIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS PROJECTOS .....	5
3. EXECUÇÃO DO PROGRAMA .....	8
3.1. EXECUÇÃO FÍSICA.....	8
3.1.1 ANO 2006 .....	8
3.1.1.1 Distribuição Geográfica dos Projectos .....	8
3.1.1.2 Tipo de Entidades.....	9
3.1.1.3 População Directa e Indirecta .....	9
3.1.1.4 Actividades Desenvolvidas .....	14
3.1.1.5 Resultados.....	15
3.1.1.6 Tipo de Conselho de Parceiros .....	17
3.1.2 ANO 2007 .....	19
3.1.2.1 Distribuição Geográfica dos Projectos .....	19
3.1.2.2 Tipo de Entidades.....	19
3.1.2.3 População Directa e Indirecta .....	20
3.1.2.4 Actividades Desenvolvidas .....	24
3.1.2.5 Resultados.....	25
3.1.2.6 Tipo de Conselho de Parceiros .....	28
3.2 EXECUÇÃO FINANCEIRA .....	29
A – Análise da Execução Financeira no ano de 2006 .....	30
B – Análise da Execução Financeira no ano de 2007 .....	33
4. PERSPECTIVAS FUTURAS .....	36
ANEXOS .....	38

## **ÍNDICE DE QUADROS E GRÁFICOS**

Quadro 1: N.º e Tipo de Visitas de Acompanhamento	Pág. 6
Quadro 2: População Directa – Crianças e Jovens – Ano 2006	Pág. 9
Quadro 3: População Directa – Crianças e Jovens – Ano 2007	Pág. 20
Quadro 4: Rácio padrão por distrito em 2006	Pág. 30
Quadro 5: Execução por distrito (%) - 2006	Pág. 32
Quadro 6: Rácio padrão por distrito - 2007	Pág. 34
Quadro 7: Execução por distrito (%) - 2007	Pág. 35
Gráfico 1: Distribuição geográfica dos projectos – Ano 2006	Pág. 8
Gráfico 2: Tipo de Entidades Promotoras – Ano 2006	Pág. 9
Gráfico 3: Percentagem de crianças e jovens apoiados directamente, segundo o escalão etário – Ano 2006	Pág. 11
Gráfico 4: Problemáticas mais frequentes – Crianças e Jovens – Ano 2006	Pág. 11
Gráfico 5: População Directa – Famílias – Ano 2006	Pág. 12
Gráfico 6: Problemáticas mais frequentes – Famílias – Ano 2006	Pág. 13
Gráfico 7: População Indirecta – Ano 2006	Pág. 14
Gráfico 8: Actividades desenvolvidas por área de intervenção – Ano 2006	Pág. 15
Gráfico 9: Resultados obtidos por área de intervenção – Ano 2006	Pág. 15
Gráfico 10: Resultados obtidos junto das crianças/jovens – Ano 2006	Pág. 16
Gráfico 11: Resultados obtidos junto das famílias/comunidade – Ano 2006	Pág. 17
Gráfico 12: Tipo de Entidades Parceiras – Ano 2006	Pág. 18
Gráfico 13: Distribuição geográfica dos projectos – Ano 2007	Pág. 19
Gráfico 14: Tipo de Entidades Promotoras – Ano 2007	Pág. 19
Gráfico 15: Percentagem de crianças e jovens apoiados directamente, segundo o escalão etário – Ano 2007	Pág. 20
Gráfico 16: Problemáticas mais frequentes – Crianças e Jovens – Ano 2007	Pág. 21
Gráfico 17: População Directa – Famílias – Ano 2007	Pág. 22
Gráfico 18: Problemáticas mais frequentes – Famílias – Ano 2007	Pág. 23
Gráfico 19: População Indirecta – Ano 2007	Pág. 24
Gráfico 20: Actividades desenvolvidas por área de intervenção – Ano 2007	Pág. 24
Gráfico 21: Resultados obtidos por área de intervenção – Ano 2007	Pág. 25
Gráfico 22: Resultados obtidos junto das crianças/jovens – Ano 2007	Pág. 26
Gráfico 23: Resultados obtidos junto das famílias/comunidade – Ano 2007	Pág. 27
Gráfico 24: Tipo de Entidades Parceiras – Ano 2007	Pág. 28
Gráfico 25: Execução Financeira em 2006 e 2007, por distrito	Pág. 29
Gráfico 26: Orçamento/execução de 2006	Pág. 30
Gráfico 27: Rácio padrão por distrito em 2006 (%)	Pág. 31
Gráfico 28: Projectos por distrito (%)	Pág. 32
Gráfico 29: Orçamento/Execução de 2007	Pág. 33
Gráfico 30: Rácio padrão por distrito em 2007 (%)	Pág. 34
Gráfico 31: Projectos por distrito (%)	Pág. 35

## 1. ENQUADRAMENTO DO PROGRAMA

Criado pelo Despacho n.º 26/MSSS/95, de 28 de Dezembro, o Programa Ser Criança visava, numa perspectiva de prevenção e intervenção precoce, a integração familiar e sócio-educativa de crianças em risco de exclusão e de marginalização social e familiar, procurando promover as condições adequadas para o seu desenvolvimento global e para o exercício pleno da sua cidadania. O Programa direccionava-se, portanto, para as crianças, jovens e respectivas famílias junto das quais foram detectados constrangimentos, de diversa índole, ao nível do seu desenvolvimento pessoal e social.

Durante a fase experimental, que decorreu entre 1996 e 1999, o Programa Ser Criança, cuja gestão era da responsabilidade da então Direcção-Geral da Acção Social, colocou o enfoque em estratégias de base comunitária que envolvessem quer a participação das crianças e famílias enquanto agentes do seu processo de mudança, quer os diferentes recursos formais e informais da comunidade. De facto, urgia a necessidade de implementação de um trabalho multidimensional, desenvolvido em parceria entre as diferentes instituições, de forma a potenciar os recursos existentes nas comunidades e melhor adequar o tipo de resposta facultada às necessidades por elas identificadas.

Com o prosseguimento de um amplo processo de promoção dos direitos da criança e da família, num contexto de dinamização de novas políticas sociais activas, consubstanciado na reforma do sistema de protecção da criança e do jovem em risco (Resolução do Conselho de Ministros n.º 193/97) o Programa Ser Criança afirmou-se como um espaço privilegiado de inovação e experimentação de novas respostas, numa perspectiva de intervenção concertada e complementar com outros programas de promoção dos direitos e de igualdade de oportunidades para todos os cidadãos.

Neste contexto, a Comissão Nacional de Protecção das Crianças e Jovens em Risco, enquanto órgão responsável pela implementação da reforma do sistema de protecção das crianças e jovens em risco, e o Instituto para o Desenvolvimento Social (IDS), enquanto espaço de confluência/integração da gestão e dinamização das políticas de desenvolvimento social, nomeadamente do Programa Ser Criança, promoveram o relançamento do Programa procedendo ao aperfeiçoamento da sua estrutura, atendendo ao imperativo de actuação junto dos jovens com comportamentos desviantes, à necessidade de adequação ao novo contexto legal e às práticas de articulação inovadoras experimentadas nos últimos anos.

Surge, assim, o novo Regulamento do Programa Ser Criança, através do Despacho n.º 3269/2000 de 10 de Fevereiro de 2000.

A apresentação de candidaturas ao Programa e a execução dos Projectos passaram a ser integrados num contexto de exercício de parcerias territoriais integrantes de um processo de planeamento em que o diagnóstico das necessidades e dos recursos, o estabelecimento de prioridades, a planificação e a avaliação são dimensões centrais: o parecer das Comissões de Protecção de Crianças e Jovens em Risco e/ou dos Conselhos Locais de Acção Social da Rede Social (quando existam) são peças fundamentais do processo de candidatura dos Projectos.

Procurou-se, assim, salvaguardar a necessidade de existência de uma estratégia de intervenção articulada entre todos os organismos e entidades intervenientes numa dada comunidade, baseada numa filosofia de intervenção que privilegie o estabelecimento de parcerias institucionais e uma metodologia de investigação-acção, potenciadoras de novas e mais adequadas práticas de intervenção e de produção de conhecimento sistemático sobre o processo da criança e jovem em risco e ou com deficiência, integrado num processo mais amplo de combate da exclusão pela promoção do desenvolvimento.

A qualificação da intervenção junto das crianças e jovens em risco e a produção de conhecimento sistemático sobre a sua realidade, surgem de igual forma como grandes linhas orientadoras para o desenvolvimento dos projectos. De facto, a aposta deverá ser cada vez mais a de se planearem intervenções devidamente sustentadas pelo conhecimento/diagnóstico permanentemente actualizado por forma a garantir um salto qualitativo na intervenção nesta área e, em simultâneo, permitir a necessária readaptação de estratégias que permita alcançar os objectivos definidos.

Associada a estas questões, surge de igual forma a tentativa de experimentar novas respostas/metodologias que permitam enriquecer as práticas de intervenção neste domínio e identificar formas de intervir mais pertinentes e adequadas às necessidades/realidades em constante mutação.

Atente-se, ainda, ao papel relevante e insubstituível conferido à avaliação dos projectos, desde logo identificada como obrigatória ao nível do regulamento de execução. Denota-se, aqui, uma clara tentativa de sistematização dos conhecimentos produzidos por forma a promover intervenções mais coerentes e consistentes avançando-se no sentido de conferir à avaliação a prioridade e importância que lhe é devida, quer ao nível do planeamento, do processo e dos resultados das diferentes intervenções.

Importa também referir que, no que respeita aos princípios orientadores das intervenções, surge a clara intenção de permitir que a operacionalização do Programa Ser Criança seja um instrumento de suporte às parcerias que localmente procuram definir e estruturar respostas à medida das necessidades diagnosticadas.

É esta também a razão pela qual, com o relançamento do Programa, se passou a solicitar aos CLAS e às CPCJ parecer sobre as candidaturas, por forma a, desde logo, implicar o conjunto das parcerias no desenvolvimento dos projectos, promovendo dessa forma a potenciação dos recursos das diferentes comunidades e, em simultâneo, uma maior pertinência e articulação dos projectos face às realidades existentes.

O Despacho n.º 8874/2002, de 30 de Abril, veio introduzir algumas alterações ao Regulamento do Programa Ser Criança, alterações estas que visavam contribuir para uma melhor execução e acompanhamento do Programa.

Na sequência duma reflexão conjunta e participada por parte de todos os intervenientes no Programa Ser Criança e no seguimento da avaliação do mesmo, foi sentida a necessidade de ajustar e aperfeiçoar o Programa, adequando-o às novas necessidades e realidades. Durante o ano de 2004 decorreram os trabalhos conducentes à alteração do regulamento do Programa, tendo-se adoptado como metodologia o envolvimento e a participação das equipas técnicas do Departamento de Protecção Social de Cidadania, Departamento Financeiro, Área de Programas de Inserção e Desenvolvimento Integrado e Gabinete de Apoio para os Fundos e Programas Europeus. Numa fase final foi igualmente solicitada a colaboração dos Centros Distritais de Segurança Social, da Direcção Regional de Segurança Social da Madeira e Instituto de Acção Social dos Açores, no sentido de se pronunciarem e apresentarem sugestões que pudessem vir a ser incorporadas na proposta de regulamento. Neste contexto, entrou em vigor um novo Regulamento para o Programa Ser Criança, através do Despacho n.º 6580/2005, de 30 de Março.

O novo regulamento assenta em três grandes directrizes, a saber: 1) inferir uma maior qualidade aos projectos nomeadamente pela sua articulação com os diagnósticos dos Conselhos Locais de Acção Social e das Comissões de Protecção de Crianças e Jovens constituindo-se, assim, como instrumentos capazes de responder às necessidades identificadas localmente; 2) atribuir à avaliação das intervenções um papel de maior destaque nomeadamente, como critério de selecção dos projectos a financiar e 3) implementar uma intervenção mais centrada nas famílias.

O Objectivo Geral do Programa consiste, assim, em potenciar a prevenção e eliminação de situações de desprotecção social que atingem crianças e jovens e suas famílias, através do desenvolvimento de projectos de incidência na família e na comunidade, promovendo igualmente a experimentação de novas metodologias de intervenção e investigação-acção.

O Programa concretiza-se através do desenvolvimento de projectos de incidência comunitária, com a duração máxima de três anos (36 meses), que actuam sobre factores de risco social ou deficiência e

assenta nos princípios definidos na Convenção dos Direitos da Criança e na Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo, princípios estes a partir dos quais decorrem os próprios objectivos estratégicos do programa nomeadamente, assegurar de forma global e integrada a defesa dos direitos da criança, garantir o desenvolvimento pleno da criança/jovem e promover uma visão sistémica do contexto onde a criança/jovem se insere.

O Programa Ser Criança tem procurado articular uma dupla estratégia de resposta ao objectivo de promoção do desenvolvimento e de protecção social das crianças e das famílias. Partindo do pressuposto de que estas problemáticas não podem ser isoladas dos contextos familiares, sociais, económicos, culturais e territoriais em que se inserem, o programa tem vindo a assumir como componentes estratégicas de intervenção o princípio da multidimensionalidade e o primado da prevalência da família, ou seja, as intervenções são efectuadas a vários níveis e é privilegiada a manutenção da criança/jovem no seu meio natural de vida, garantindo, junto das famílias, as condições que permitam a assunção das suas responsabilidades parentais.

O presente relatório reflecte aquilo que foi a execução dos projectos durante os anos de 2006 e 2007, tendo sido as respectivas candidaturas apresentadas entre 1 e 31 de Maio de 2005, já ao abrigo do novo Regulamento do Programa, nos Centros Distritais de Segurança Social do distrito correspondente à área geográfica de intervenção do projecto a candidatar ou, no caso de se tratarem de projectos oriundos das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira, no Instituto de Acção Social dos Açores ou no Centro de Segurança Social da Madeira, respectivamente. A dotação orçamental disponível, assegurada por verbas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa provenientes da Lotaria Instantânea, permitiu aprovar 9 projectos, das 313 candidaturas apresentadas.

## **2. SISTEMA DE GESTÃO E ACOMPANHAMENTO TÉCNICO DO PROGRAMA**

### **2.1 – MONITORIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS PROJECTOS**

A Gestão do Programa, conforme expresso no artigo 32º do respectivo Regulamento, é da responsabilidade do Instituto de Segurança Social, I.P., sendo exercida pelos seus Serviços Centrais, em articulação com os Serviços Distritais, o Centro de Segurança Social da Madeira e o Instituto de Acção Social dos Açores. Até 10 de Maio de 2006, a Área de Infância e Juventude do Departamento de Protecção Social e Cidadania (Serviços Centrais) assegurou o acompanhamento, controlo e avaliação do Programa, competências estas que, a 11 de Maio de 2006, foram transferidas para a Área de Desenvolvimento Social Integrado, área esta que também se encontrava hierárquica e funcionalmente integrada no referido Departamento.

Até final de 2006 foram criados quatro instrumentos destinados à monitorização e acompanhamento dos projectos: o Formulário de Acompanhamento, instrumento a preencher aquando das visitas de acompanhamento técnico-pedagógicas e contabilístico-financeiras aos projectos; o modelo de Relatório de Execução Anual, a preencher pelas Entidades Promotoras/Executoras dos projectos e a remeter até 30 de Março do ano seguinte àquele a que se referia a execução ao respectivo Centro Distrital; o modelo de Análise do Relatório de Execução Anual, instrumento este que se traduzia num parecer emitido pelo Interlocutor da Área Técnico-Pedagógica do Centro Distrital respectivo que, desta forma, submetia à aprovação dos Serviços Centrais os Relatórios de Execução Anual; o modelo de Relatório de Execução Final.

A nova estrutura orgânica do ISS, I.P. veio ditar a extinção da Área de Desenvolvimento Social Integrado e a consequente integração dos Programas em curso no Gabinete de Apoio a Programas (GAP), a 2 de Novembro de 2007. Desde logo, foi criado um modelo para Apreciação Técnica do Formulário de Execução Anual, uma vez que se verificou que alguns relatórios referentes ao ano de 2006 ainda não se encontravam aprovados.

O acompanhamento dos projectos em 2006 e 2007 foi efectuado de uma maneira pouco uniforme, consoante os Distritos a que pertencem os projectos.

O quadro seguinte ilustra o número e o tipo de visitas de acompanhamento efectuadas aos projectos durante 2006 e 2007.

**Quadro 1: N.º e Tipo de Visitas de Acompanhamento**

PROJECTO	DISTRITO	CONCELHO	N.º VISITAS ANO 2006	TIPO DE VISITAS ANO 2006	N.º VISITAS ANO 2007	TIPO DE VISITAS ANO 2007
Escola, Família e Comunidade: uma parceria para incluir	Porto	Matosinhos	Sem informação		1	Técnico – pedagógica e contabilístico-financeira (Centro Distrital)
Bem Crescer	Coimbra	Oliveira do Hospital	1	Técnico – pedagógica e contabilístico-financeira (Centro Distrital)	Sem informação	
Meninos da Ria	Aveiro	Estarreja	1	Técnico – pedagógica e contabilístico-	2	Técnico – pedagógica e contabilístico-



				financeira (Centro Distrital)		financeira (Centro Distrital)
(Re)Desenhar Famílias	Aveiro	Vale de Cambra	1	Técnico – pedagógica e contabilístico- financeira (Centro Distrital)	3	Técnico – pedagógica e contabilístico- financeira (Centro Distrital)
Estar de Esperança – Gravidez e Maternidade Precoce na Adolescência	Lisboa	Lisboa	2	Técnico – pedagógica (1 realizada só pelo Centro Distrital e 1 conjunta)	1	Técnico – pedagógica (Conjunta)
Fisga	Santarém	Torres Novas	1	Técnico – pedagógica (Conjunta)	1	Técnico – pedagógica e contabilístico- financeira (Conjunta)
Educar para o Futuro	Santarém	Coruche	1	Técnico – pedagógica (Conjunta)	1	Técnico – pedagógica (Conjunta)
CIPAF – Centro de Intervenção Precoce, Aconselhamento e Formação Familiar	Açores	Angra do Heroísmo	Sem informação		Sem informação	
Trevo	Açores	Lagoa	Sem informação		Sem informação	

A análise do quadro acima permite verificar que, à excepção dos projectos pertencentes à Região Autónoma dos Açores, relativamente aos quais não se dispõe de informação, mas que nunca foram visitados pelos técnicos dos Serviços Centrais do ISS, I.P., em todos os outros projectos, durante os anos de 2006 e 2007 houve, pelo menos uma visita de acompanhamento. Neste sentido, e no que se refere ao ano de 2006, todos os projectos (à excepção da Região Autónoma dos Açores e do Porto relativamente aos quais não se possui informação) tiveram uma visita de acompanhamento, sendo que o Projecto do Distrito de Lisboa teve 2 visitas de acompanhamento. Nos Distritos de Lisboa e Santarém as visitas efectuadas foram conjuntas. No que respeita ao ano de 2007, os projectos do Distrito do Porto, Lisboa e Santarém foram visitados 1 vez (nestes 2 últimos casos as visitas foram conjuntas) e os projectos do Distrito de Aveiro tiveram 2 e 3 visitas de acompanhamento, respectivamente.

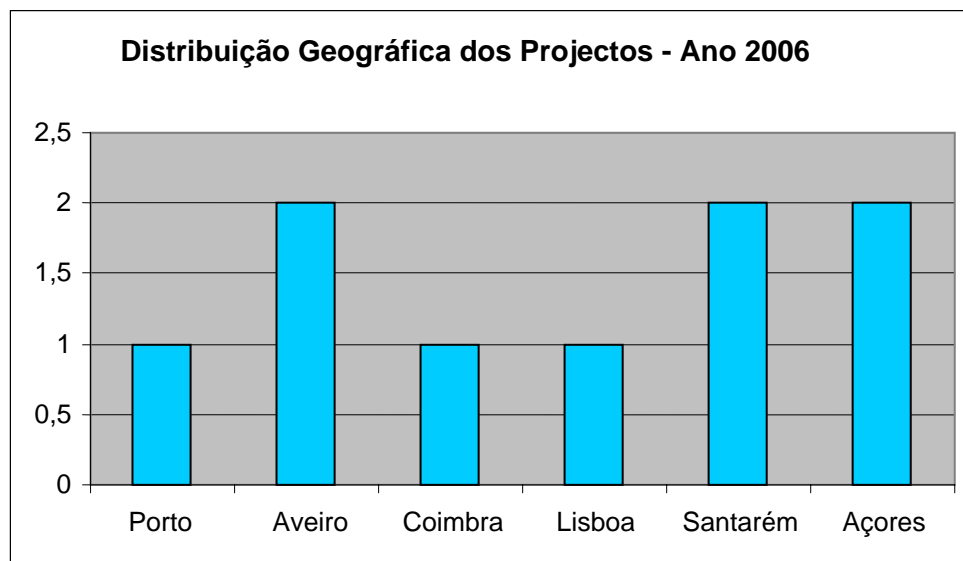
### 3. EXECUÇÃO DO PROGRAMA

#### 3.1. EXECUÇÃO FÍSICA

##### 3.1.1 ANO 2006

###### 3.1.1.1 Distribuição Geográfica dos Projectos

Gráfico 1: Distribuição geográfica dos projectos – Ano 2006

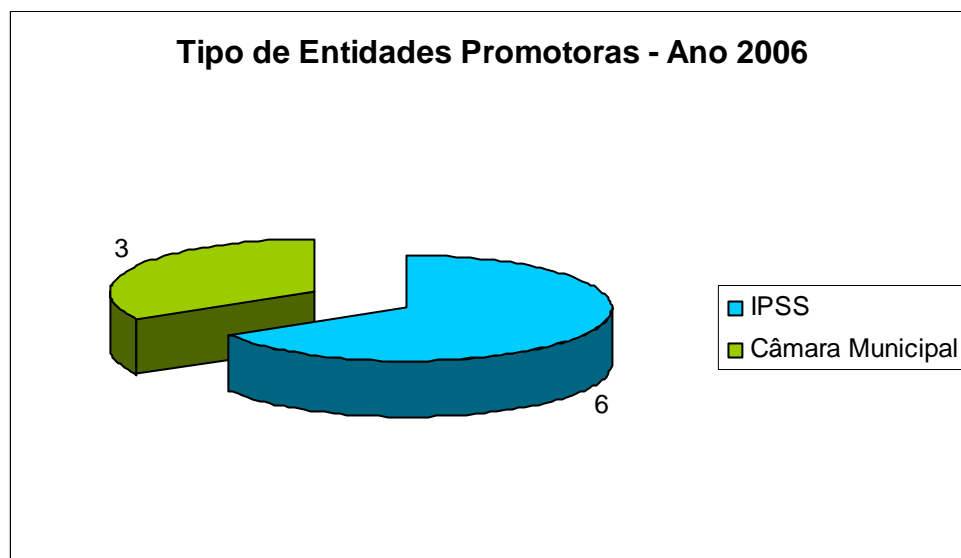


Fonte: Relatórios de Execução 2006 – Programa Ser Criança

A leitura do gráfico acima permite verificar que no âmbito da candidatura de 2005 encontram-se em execução 9 projectos – 1 no distrito do Porto, 2 no distrito de Aveiro, 1 no Distrito de Coimbra, 1 no distrito de Lisboa, 2 no distrito de Santarém e 2 na Região Autónoma dos Açores. Todos estes projectos irão terminar até 31 de Dezembro de 2008.

### 3.1.1.2 Tipo de Entidades

Gráfico 2: Tipo de Entidades Promotoras – Ano 2006



Fonte: Relatórios de Execução 2006 – Programa Ser Criança

Dos 9 projectos em execução em 2006, 6 têm como Entidades Promotoras Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e 3 Câmaras Municipais. Neste último caso, e tendo em consideração o n.º 3 do artigo 5º do Regulamento do Programa Ser Criança, nestes 3 projectos a figura de Entidade Executora é assumida por IPSS.

### 3.1.1.3 População Directa e Indirecta

#### População Directa

#### Tipo de População: Crianças e Jovens

Quadro 2: População Directa – Crianças e Jovens – Ano 2006

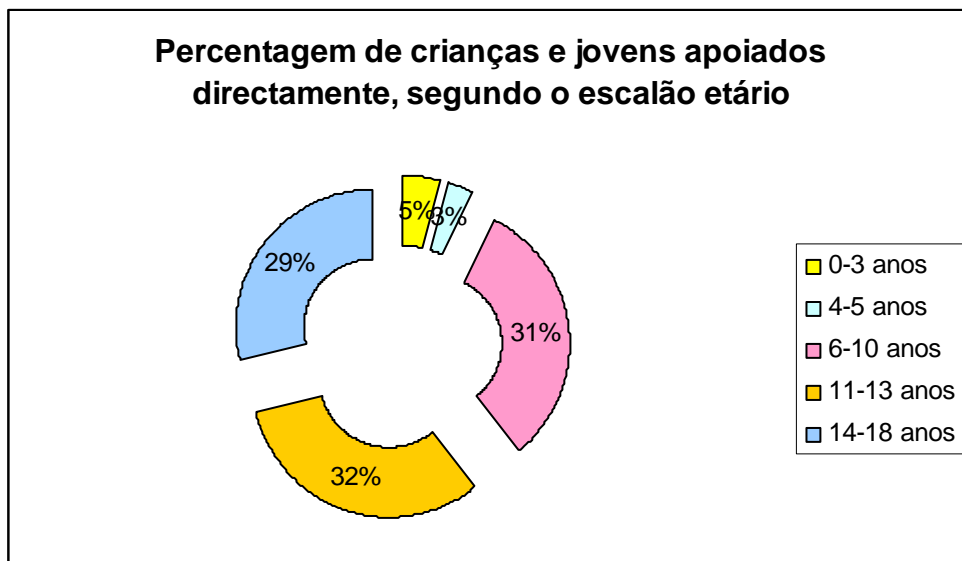
Distritos	Crianças e Jovens					TOTAL
	0-3 Anos	4-5 Anos	6-10 Anos	11-13 Anos	14-18 Anos	
Açores	9	9	314	29	58	419

<b>Aveiro</b>	30	14	25	29	27	<b>125</b>
<b>Coimbra</b>	13	6	12	10	11	<b>52</b>
<b>Lisboa</b>	27	3	10	286	277	<b>603</b>
<b>Porto</b>	0	0	0	34	63	<b>97</b>
<b>Santarém</b>	7	23	237	217	110	<b>594</b>
<b>TOTAL</b>	86	55	598	605	546	<b>1890</b>

Fonte: Relatórios de Execução 2006 – Programa Ser Criança

Durante o ano de 2006, a intervenção dos projectos efectuou-se directamente junto de um total de 1890 crianças e jovens, com particular destaque para o escalão etário compreendido entre os 11 e os 13 anos, com um total de 605 crianças e jovens apoiados. A figura seguinte permite verificar que foi junto deste escalão etário que os projectos mais centraram a sua intervenção, uma vez que corresponde a 32% do total das crianças e jovens directamente apoiadas. Segue-se o escalão etário dos 6 aos 10 anos (com 31%) e o dos 14 aos 18 anos (29%).

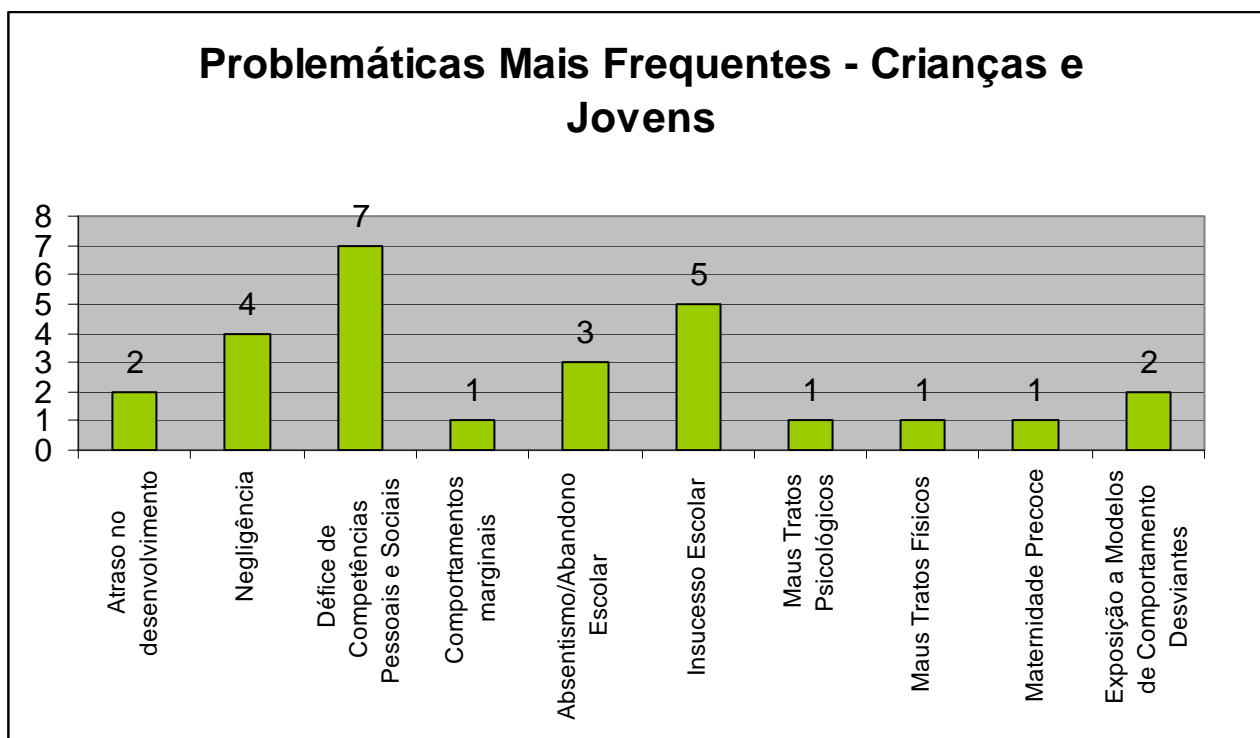
Gráfico 3: Percentagem de crianças e jovens apoiados directamente, segundo o escalão etário – Ano 2006



Fonte: Relatórios de Execução 2006 – Programa Ser Criança

No que respeita às problemáticas mais frequentes, destaca-se o défice de competências pessoais e sociais junto das crianças e dos jovens apoiados directamente por 7 dos projectos em análise, seguindo-se as situações de insucesso escolar (referidas por 5 projectos) e a negligência, problemática referida como muito frequente junto de 4 projectos.

Gráfico 4: Problemáticas mais frequentes – Crianças e Jovens – Ano 2006

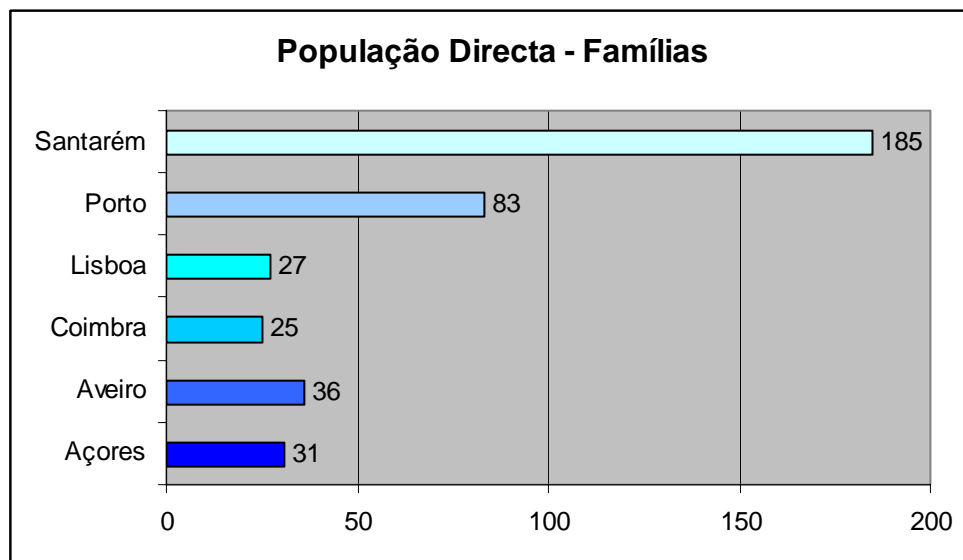


Fonte: Relatórios de Execução 2006 – Programa Ser Criança

## População Directa

### Tipo de População: Famílias

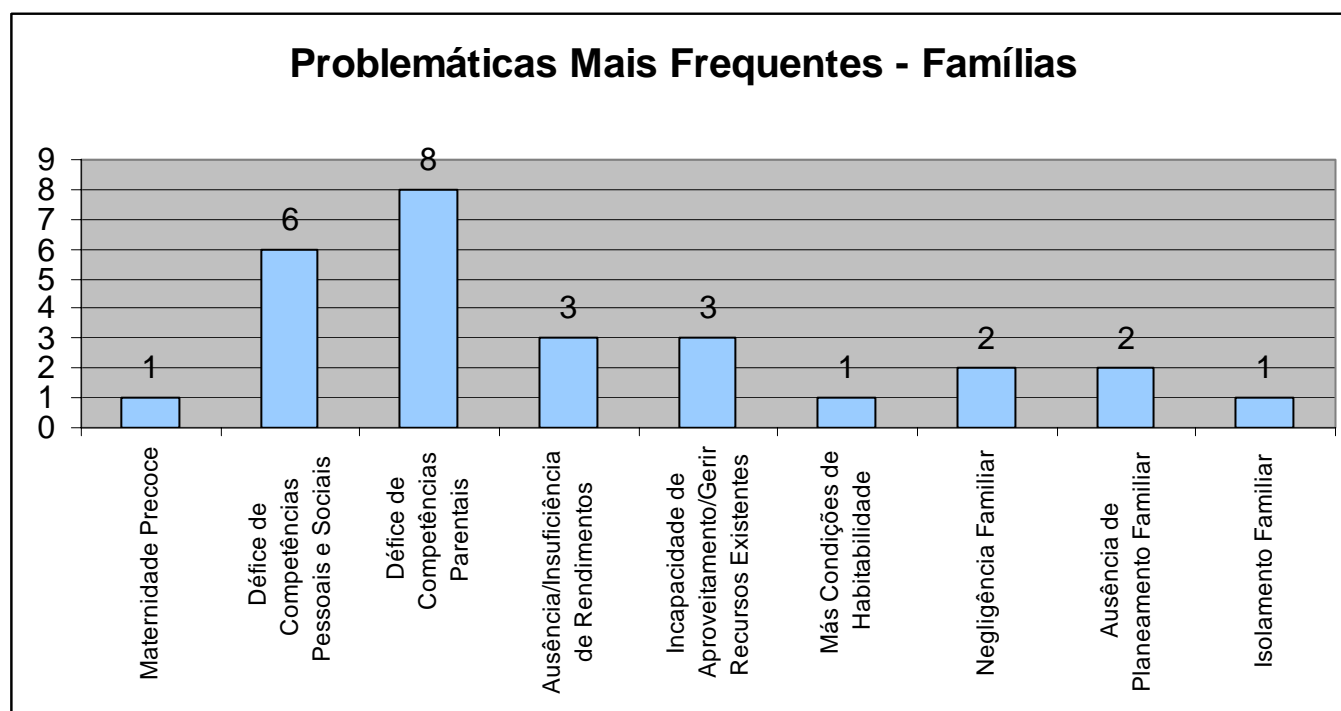
Gráfico 5: População Directa – Famílias – Ano 2006



Fonte: Relatórios de Execução 2006 – Programa Ser Criança

A análise do gráfico acima permite verificar que, em 2006, os projectos Ser Criança apoiaram directamente um total de 387 famílias, destacando-se como problemáticas mais significativas junto das mesmas o “défice de competências parentais” e o “défice de competências pessoais e sociais” referidos, respectivamente, por 8 e 6 dos projectos em análise, tal como se pode observar na figura seguinte.

Gráfico 6: Problemáticas mais frequentes – Famílias – Ano 2006

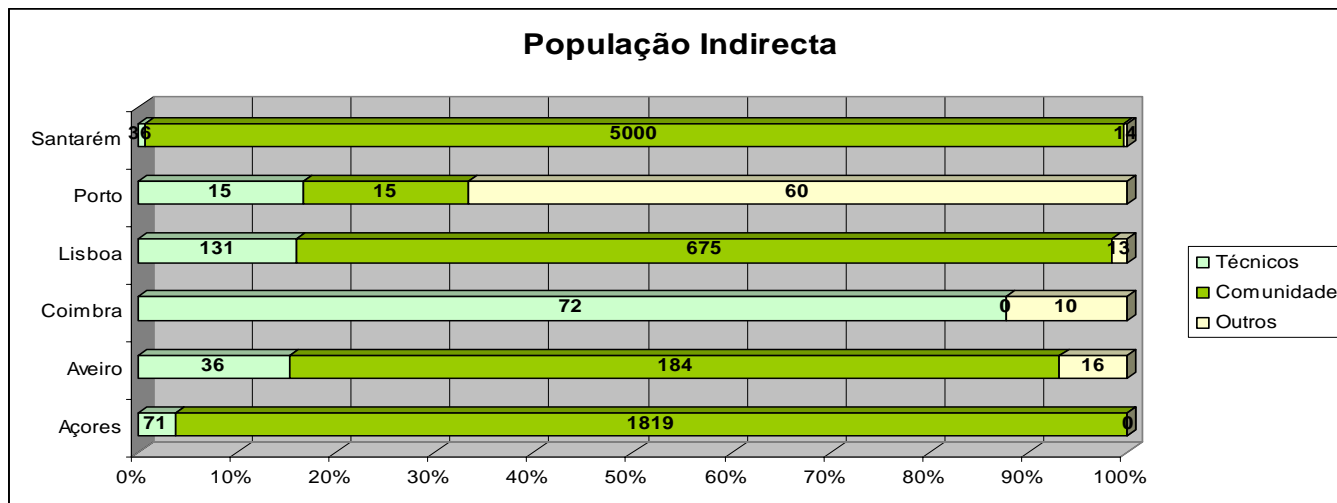


Fonte: Relatórios de Execução 2006 – Programa Ser Criança

Tendo em consideração que o Programa Ser Criança apoia o desenvolvimento de projectos de incidência não só na família, mas também na comunidade, nomeadamente através do desenvolvimento de acções de sensibilização/formação e que se pretende qualificar, através de formação, os agentes de intervenção, importa aferir o tipo de população que, indirectamente, beneficiou das actividades desenvolvidas pelos projectos. Neste contexto, o gráfico abaixo revela que, em 2006, 8167 pessoas beneficiaram indirectamente do apoio e das actividades desenvolvidas pelos projectos. Destas, 7693 pertenciam à comunidade em geral, 361 foi o número de técnicos abrangidos e 113 pessoas, designadamente professores, auxiliares de educação e médicos, integrados na categoria “outros”, beneficiaram indirectamente das actividades desenvolvidas em 2006.

## População Indirecta

Gráfico 7: População Indirecta – Ano 2006



Fonte: Relatórios de Execução 2006 – Programa Ser Criança

### 3.1.1.4 Actividades Desenvolvidas

O Artigo 7º do Regulamento do Programa Ser Criança refere que os projectos deverão proporcionar o desenvolvimento de respostas que promovam a inclusão social das crianças, jovens e famílias em situação de desprotecção social que, numa perspectiva preventiva, integrada e sistémica se enquadrem nas seguintes 4 áreas de intervenção:

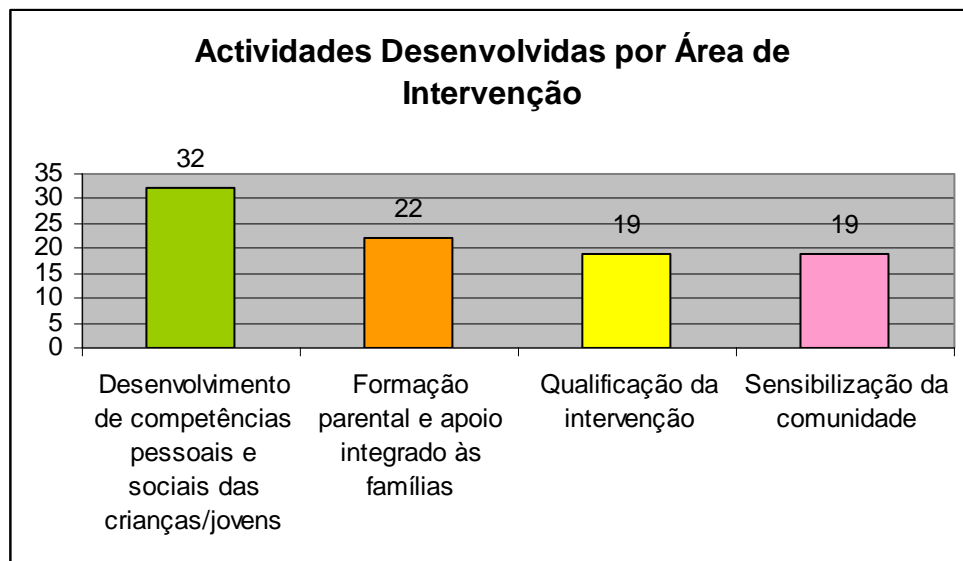
1. Desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças/jovens;
2. Formação parental e apoio integrado às famílias;
3. Qualificação da intervenção, nomeadamente através da formação dos agentes de intervenção e da produção de estudos/investigações;
4. Sensibilização da comunidade, nomeadamente através do desenvolvimento de acções de sensibilização/formação da comunidade envolvente.

Tendo em consideração a multiplicidade e a diversidade das actividades desenvolvidas pelos projectos e de forma a tornar possível a sua representação gráfica, optou-se por agrupar as referidas actividades em função daquelas 4 áreas de intervenção.

De referir, igualmente, que não é possível apresentar o número total de população abrangida pelas actividades, por área de intervenção, uma vez que os destinatários apoiados em cada projecto são-o ao nível das diferentes áreas de intervenção, pelo que se estaria a contabilizar várias vezes a mesma população.



**Gráfico 8: Actividades desenvolvidas por área de intervenção – Ano 2006**

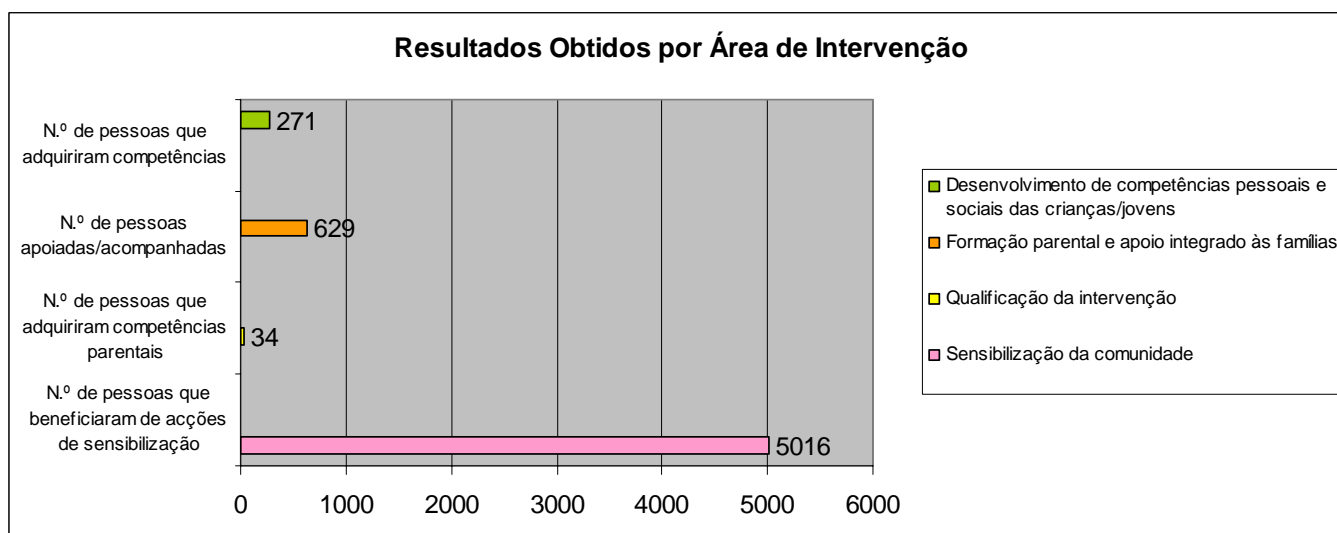


Fonte: Relatórios de Execução 2006 – Programa Ser Criança

O gráfico 8 revela que, globalmente, os projectos em execução em 2006 desenvolveram um total de 92 actividades agrupadas, tal como explicitado anteriormente, pelas 4 áreas de intervenção definidas em regulamento. Neste sentido, verifica-se que os projectos apostaram mais fortemente em actividades que se enquadram no desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças/jovens (32 actividades), seguindo-se a formação parental e apoio integrado às famílias (22 actividades).

### 3.1.1.5 Resultados

**Gráfico 9: Resultados obtidos por área de intervenção – Ano 2006**

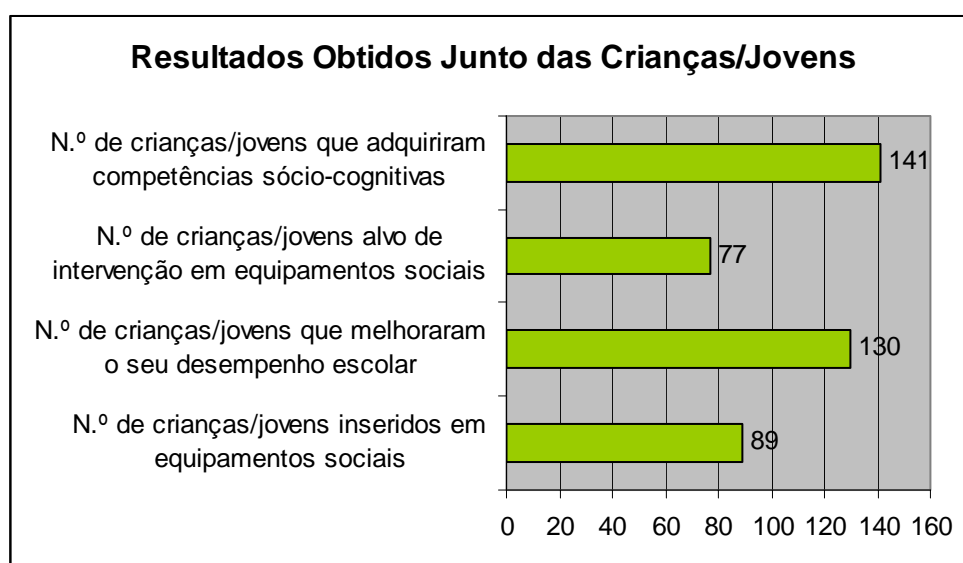


Fonte: Relatórios de Execução 2006 – Programa Ser Criança

A análise do gráfico n.º 9 permite constatar que, em 2006, para o conjunto dos projectos em análise, foi possível alcançar resultados junto de 5950 pessoas.

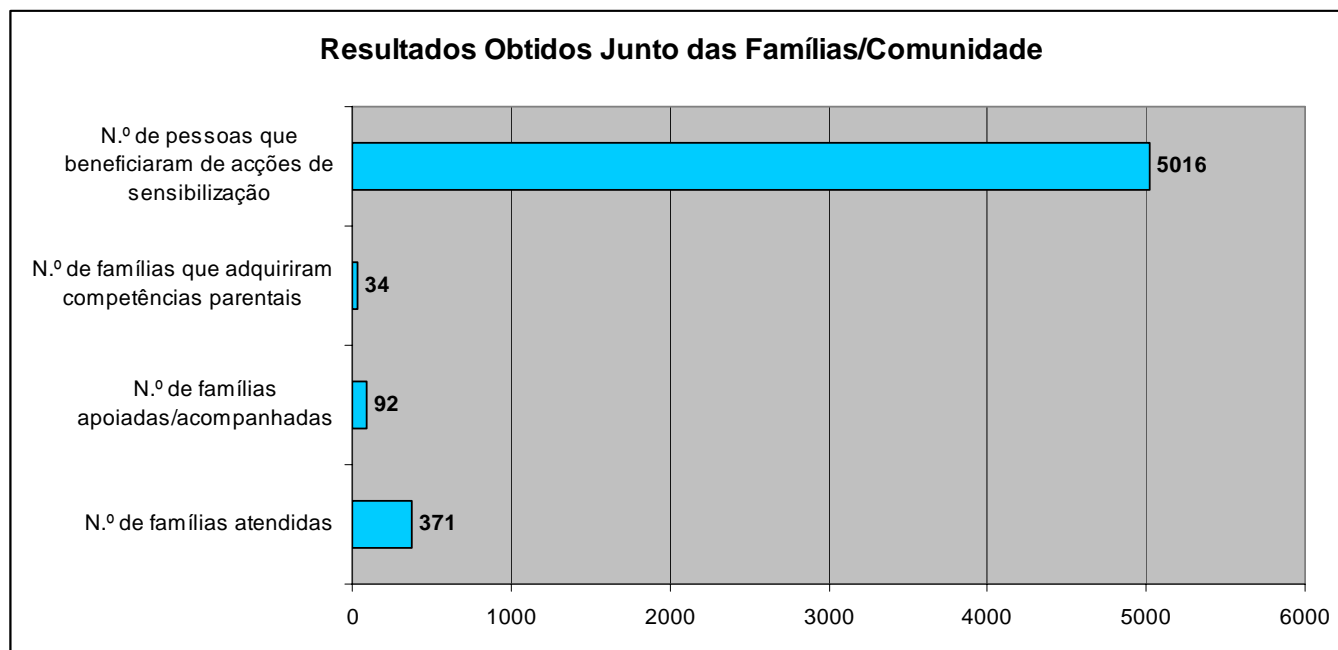
Os resultados obtidos, por área de intervenção, são mais expressivos ao nível da “sensibilização da comunidade”, uma vez que 5016 pessoas beneficiaram daquele tipo de acções. A “formação parental e apoio integrado às famílias efectuou-se junto de 629 pessoas. As actividades desenvolvidas pelos projectos possibilitaram o desenvolvimento de competências pessoais e sociais de 271 crianças e jovens, enquanto 34 pessoas adquiriram competências parentais.

**Gráfico 10: Resultados obtidos junto das crianças/jovens – Ano 2006**



Fonte: Relatórios de Execução 2006 – Programa Ser Criança

O gráfico n.º 10 representa os resultados mais expressivos obtidos através das actividades desenvolvidas pelos projectos junto das crianças e jovens. Neste sentido, em 2006, 141 crianças e jovens adquiriram competências sócio-cognitivas, 130 crianças e jovens melhoraram o seu desempenho escolar, 89 foram inseridos em equipamentos sociais e 77 crianças e jovens que já se encontravam inseridas neste tipo de equipamentos foram aí alvo de intervenção por parte das equipas dos projectos.

**Gráfico 11: Resultados obtidos junto das Famílias/Comunidade – Ano 2006**

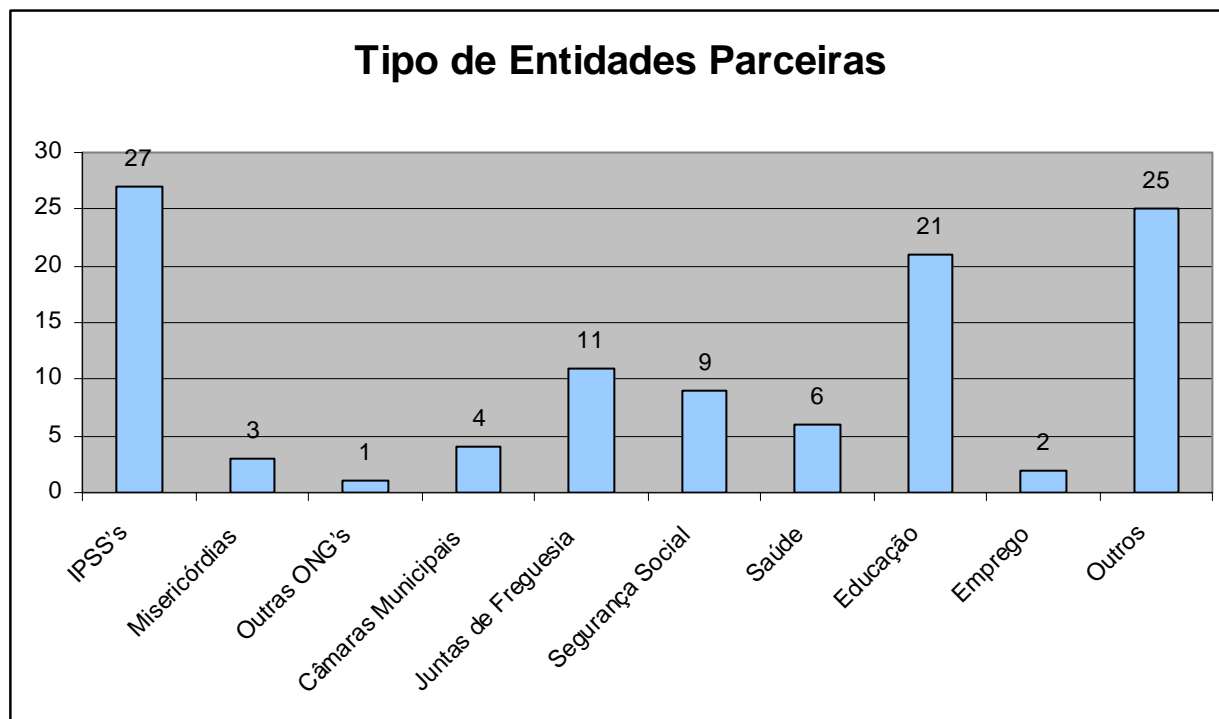
Fonte: Relatórios de Execução 2006 – Programa Ser Criança

Ao nível das famílias e da comunidade em geral, o Programa Ser Crianças possibilitou que 5016 pessoas beneficiassem de acções de sensibilização durante o ano de 2006. Foram atendidas um total de 371 famílias e, entre estas, 92 foram apoiadas/acompanhadas. Destaca-se, ainda, o facto de 34 famílias terem adquirido competências parentais, por via do trabalho desenvolvido pelos técnicos dos projectos.

### 3.1.1.6 Tipo de Conselho de Parceiros

Foi entendimento do legislador definir como um dos princípios gerais para a concepção e execução dos projectos a parceria interinstitucional e intersectorial, de direito privado e público, integradora de diferentes saberes e perspectivas de forma a garantir o desenvolvimento de intervenções integradas, participadas e coordenadas territorialmente, bem como, a sustentabilidade futura das acções desenvolvidas. Neste sentido, as parcerias de suporte ao desenvolvimento das acções propostas consubstanciam-se no estabelecimento de um acordo de parceria, com duração idêntica à do projecto e na constituição de um conselho de parceiros, no prazo de 60 dias a contar da data de conhecimento da decisão de aprovação que terá competência para aprovar os pedidos de alteração aos orçamentos e acções constantes da decisão de aprovação, bem como os relatórios de execução anual e final.

Gráfico 12: Tipo de Entidades Parceiras – Ano 2006



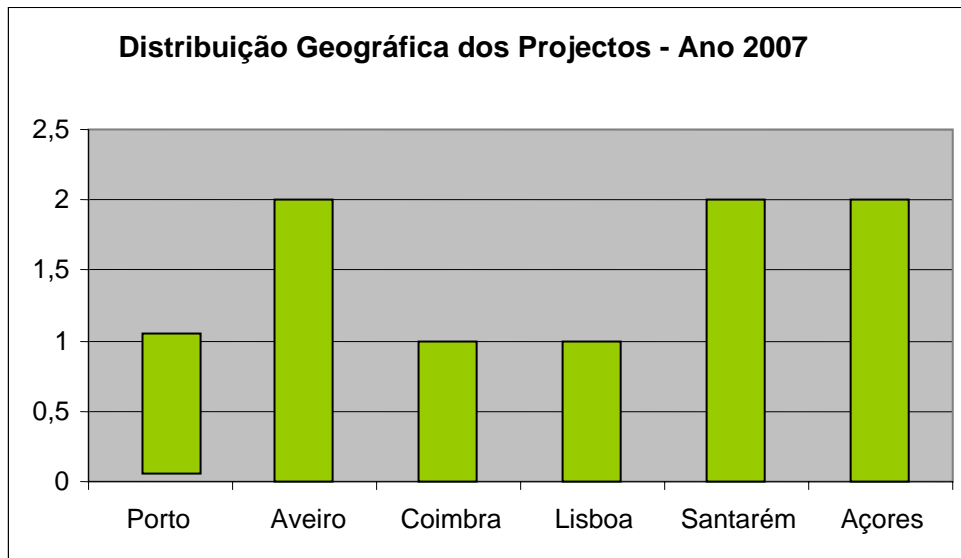
Fonte: Relatórios de Execução 2006 – Programa Ser Criança

O gráfico acima permite constatar, desde logo, que a Segurança Social é entidade parceira de todos os projectos, em consonância com o disposto no n.º 2 do Artigo 6º do Regulamento de Execução do Programa Ser Criança. Maioritariamente, as entidades que integram os conselhos de parceiros dos projectos são “IPSS’s” e “Outros” tipos de entidades, designadamente Comissões de Protecção de Crianças e Jovens, associações recreativas e culturais, bombeiros, Rede Social, rádio local e banco local de voluntariado. Destaca-se, igualmente, a forte presença das entidades da área da “Educação” o que, aliás, vem ao encontro das problemáticas identificadas como mais significativas junto das crianças e jovens, uma vez que a problemática do absentismo/abandono escolar e o insucesso escolar assumem, no seu conjunto, um peso significativo no universo dos projectos em análise.

### 3.1.2 ANO 2007

#### 3.1.2.1 Distribuição Geográfica dos Projectos

Gráfico 13: Distribuição geográfica dos projectos – Ano 2007

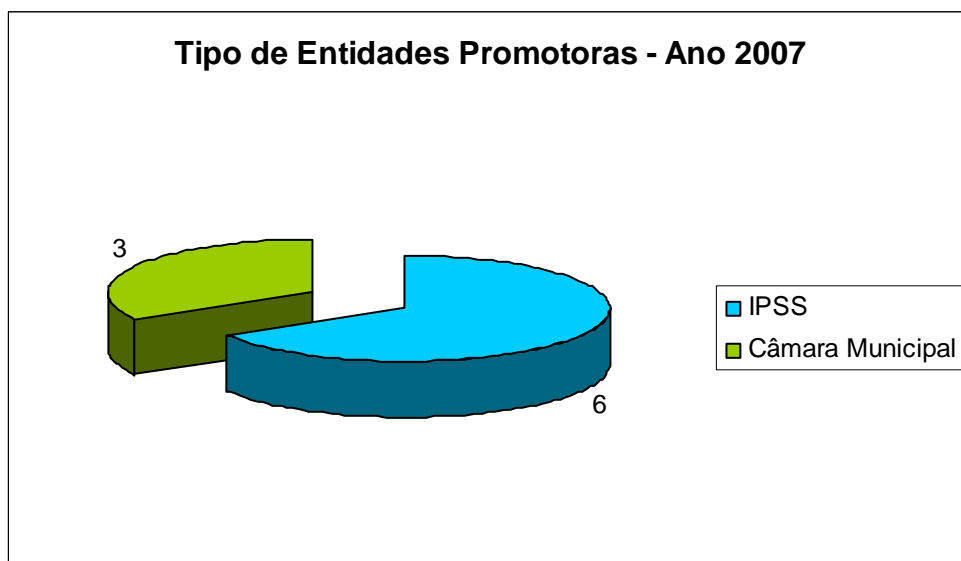


Fonte: Relatório de Execução 2007 - Programa Ser Criança

Em 2007 mantiveram-se em execução os mesmos 9 projectos – 1 no distrito do Porto, 2 no distrito de Aveiro, 1 no Distrito de Coimbra, 1 no distrito de Lisboa, 2 no distrito de Santarém e 2 na Região Autónoma dos Açores.

#### 3.1.2.2 Tipo de Entidades

Gráfico 14: Tipo de Entidades Promotoras – Ano 2007



Fonte: Relatórios de Execução 2007 – Programa Ser Criança

No que se refere ao tipo de Entidades Promotoras dos projectos, e dado que não se verificou qualquer alteração, dos 9 projectos em execução em 2007, 6 têm como Entidades Promotoras Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e 3 Câmaras Municipais.

### 3.1.2.3 População Directa e Indirecta

#### População Directa

#### Tipo de População: Crianças e Jovens

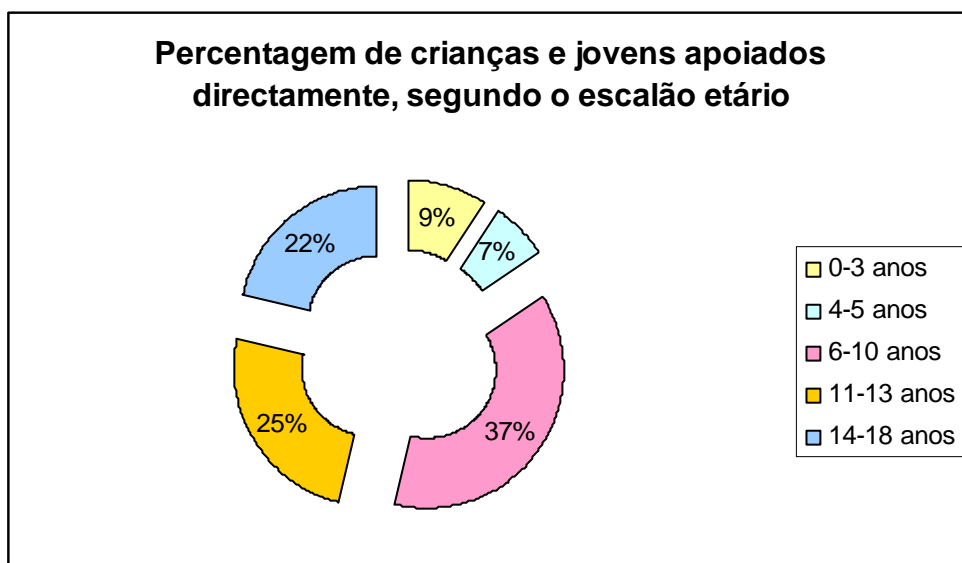
Quadro 3: População Directa – Crianças e Jovens – Ano 2007

Distritos	Crianças e Jovens					TOTAL
	0-3 Anos	4-5 Anos	6-10 Anos	11-13 Anos	14-18 Anos	
Açores	10	22	38	8	88	166
Aveiro	28	22	33	21	41	145
Coimbra	18	7	21	9	14	69
Lisboa	68	16	24	50	38	196
Porto	0	0	9	27	54	90
Santarém	0	27	385	217	56	685
<b>TOTAL</b>	124	94	510	332	291	1351

Fonte: Relatórios de Execução 2007 – Programa Ser Criança

Em 2007, a intervenção dos projectos efectuou-se directamente junto de um total de 1351 crianças e jovens, pelo que se registou uma diminuição de 539 crianças e jovens acompanhados, por relação a 2006. A intervenção dos projectos efectuou-se, maioritariamente, junto de crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, com um total de 510 crianças e jovens apoiados. A figura seguinte permite verificar que foi junto deste escalão etário que os projectos mais centraram a sua intervenção, uma vez que corresponde a 37% do total das crianças e jovens directamente apoiadas. Segue-se o escalão etário dos 11 aos 13 anos (com 25%) e o dos 14 aos 18 anos (22%).

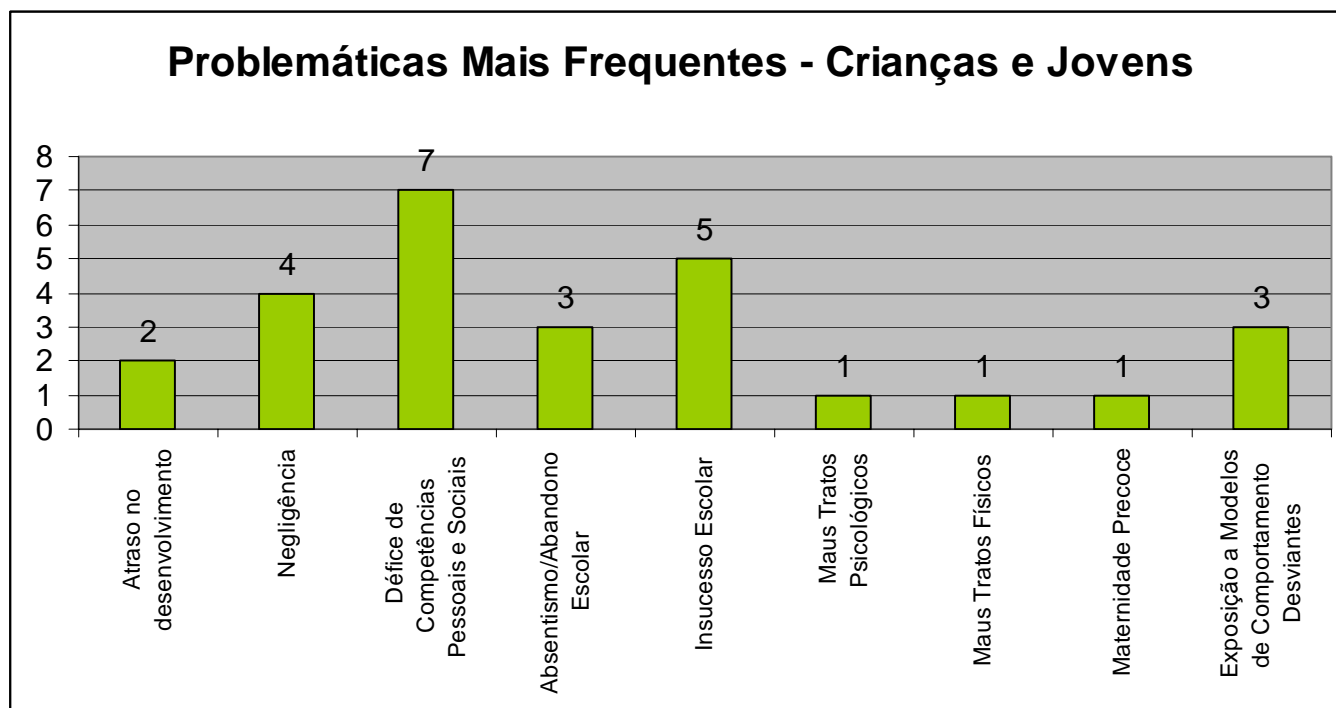
Gráfico 15: Percentagem de crianças e jovens apoiados directamente, segundo o escalão etário – Ano 2007



Fonte: Relatórios de Execução 2007 – Programa Ser Criança

Relativamente às problemáticas mais frequentes, mantêm-se as já identificadas em 2006, isto é, o défice de competências pessoais e sociais junto das crianças e dos jovens apoiados directamente é identificado por 7 dos projectos em análise, seguindo-se as situações de insucesso escolar (referidas por 5 projectos) e a negligência, problemática referida como muito frequente junto de 4 projectos. A única diferença que se observa, por comparação a 2006, refere-se a um dos projectos da R. A. dos Açores que tinha identificado a problemática dos comportamentos marginais como muito frequente, tendo a mesma sido substituída, em 2007, pela problemática referente à exposição a modelos de comportamento desviantes.

Gráfico 16: Problemáticas mais frequentes – Crianças e Jovens – Ano 2007

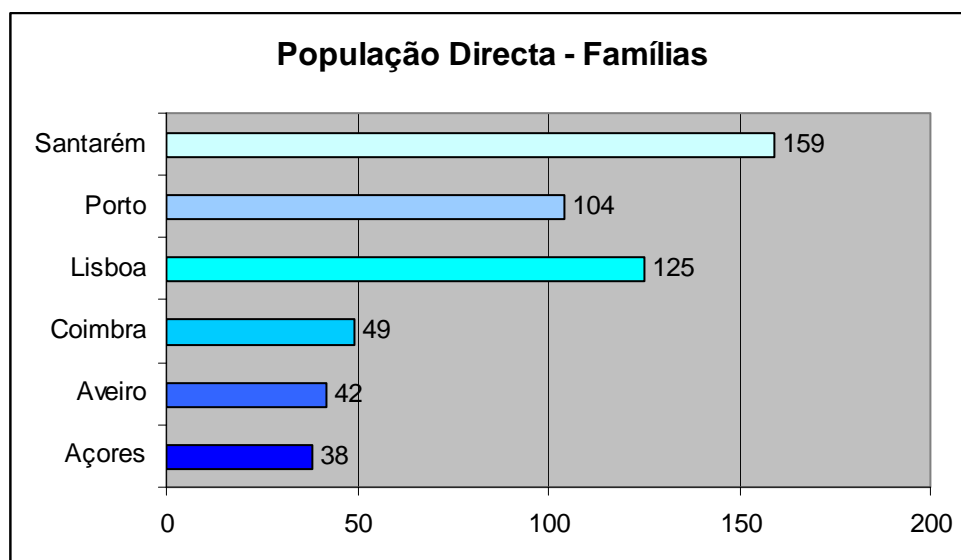


Fonte: Relatórios de Execução 2007 – Programa Ser Criança

## População Directa

Tipo de População: Famílias

Gráfico 17: População Directa – Famílias – Ano 2007

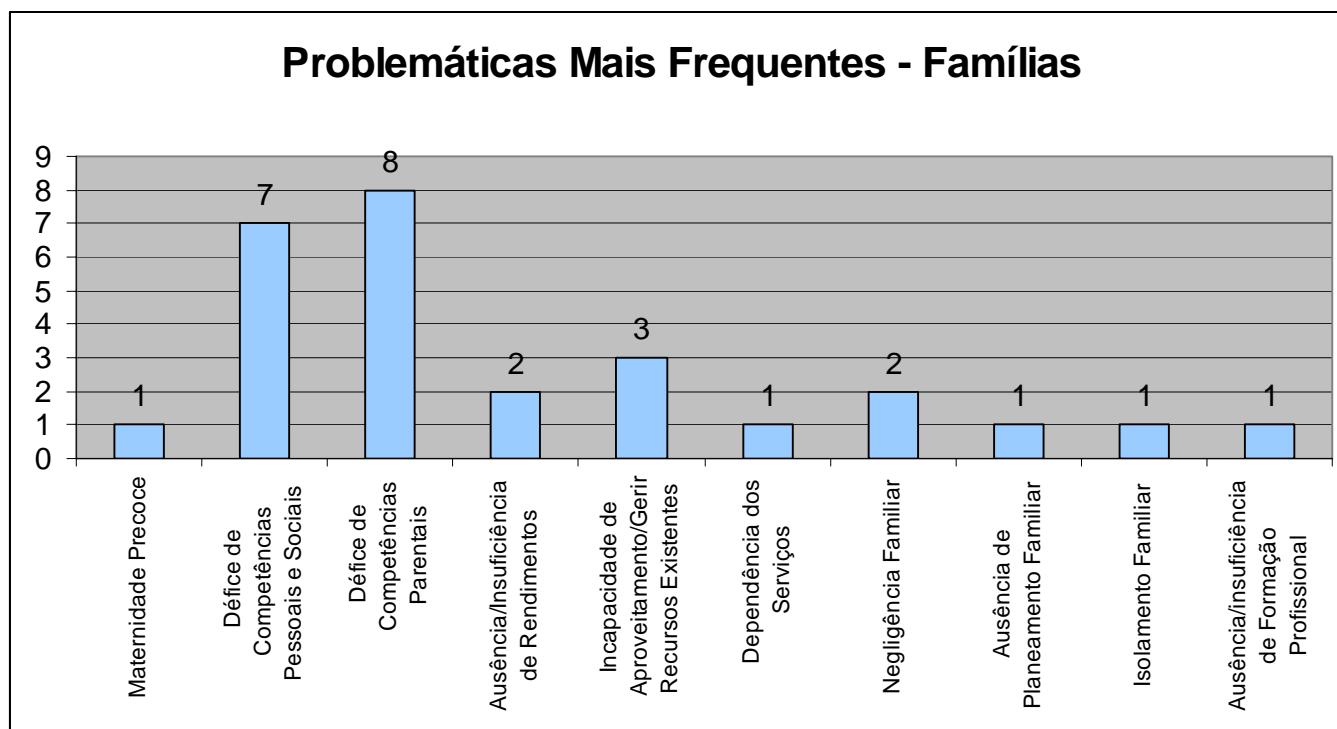


Fonte: Relatórios de Execução 2007 – Programa Ser Criança



Em 2007, os projectos Ser Criança apoiaram directamente um total de 517 famílias, o que representa um acréscimo de 130 famílias, relativamente ao ano de 2006. O “défice de competências parentais” e o “défice de competências pessoais e sociais” mantêm-se como as problemáticas mais significativas das famílias apoiadas em 2007, uma vez que foram mencionadas por 8 e 7 dos projectos em análise, respectivamente, tal como ilustra a figura seguinte.

**Gráfico 18: Problemáticas mais frequentes – Famílias – Ano 2007**

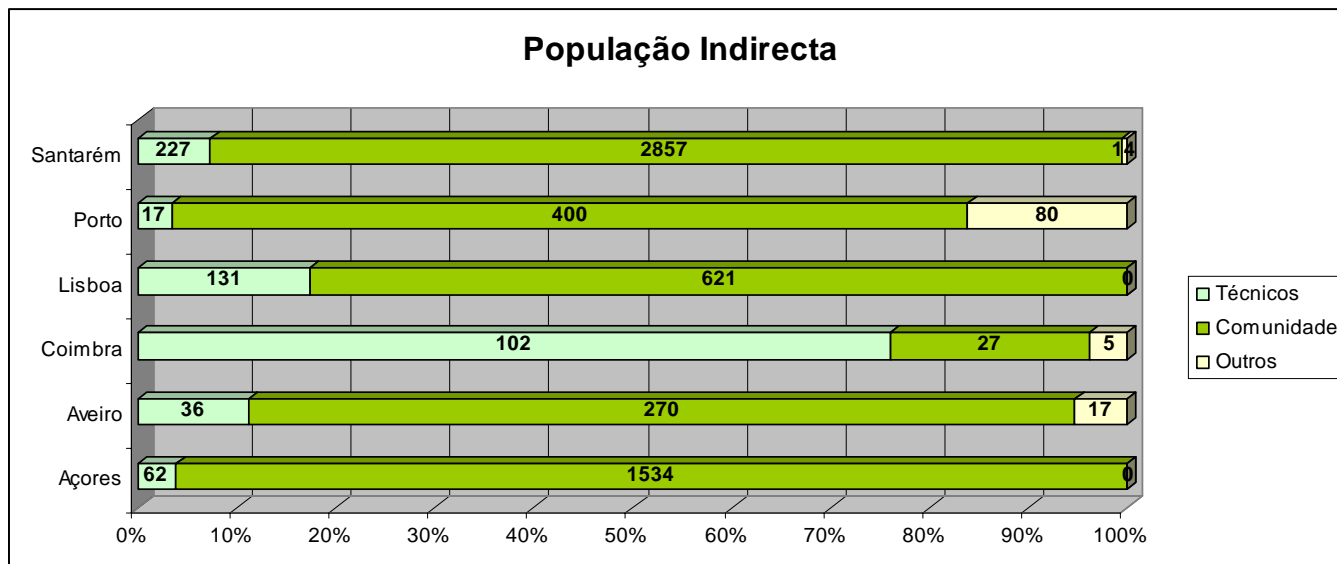


Fonte: Relatórios de Execução 2007 – Programa Ser Criança

Analisando o gráfico n.º 19 podemos aferir que, em 2007, o Programa Ser Criança beneficiou indirectamente 6400 pessoas. Destas, 5709 pertenciam à comunidade em geral, 575 foi o número de técnicos abrangidos e 116 pessoas, entre elas professores, auxiliares de educação e médicos, integrados na categoria “outros”, beneficiaram indirectamente das actividades desenvolvidas em 2007.

## População Indirecta

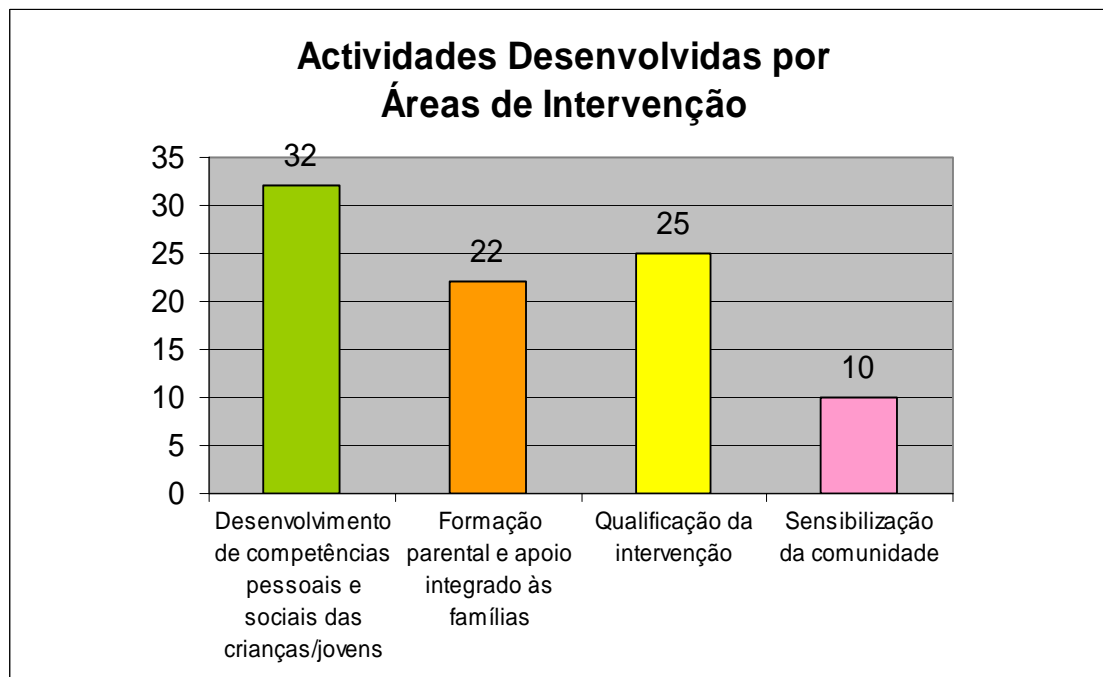
Gráfico 19: População Indirecta – Ano 2007



Fonte: Relatórios de Execução 2007 – Programa Ser Criança

### 3.1.2.4 Actividades Desenvolvidas

Gráfico 20: Actividades desenvolvidas por áreas de intervenção – Ano 2007

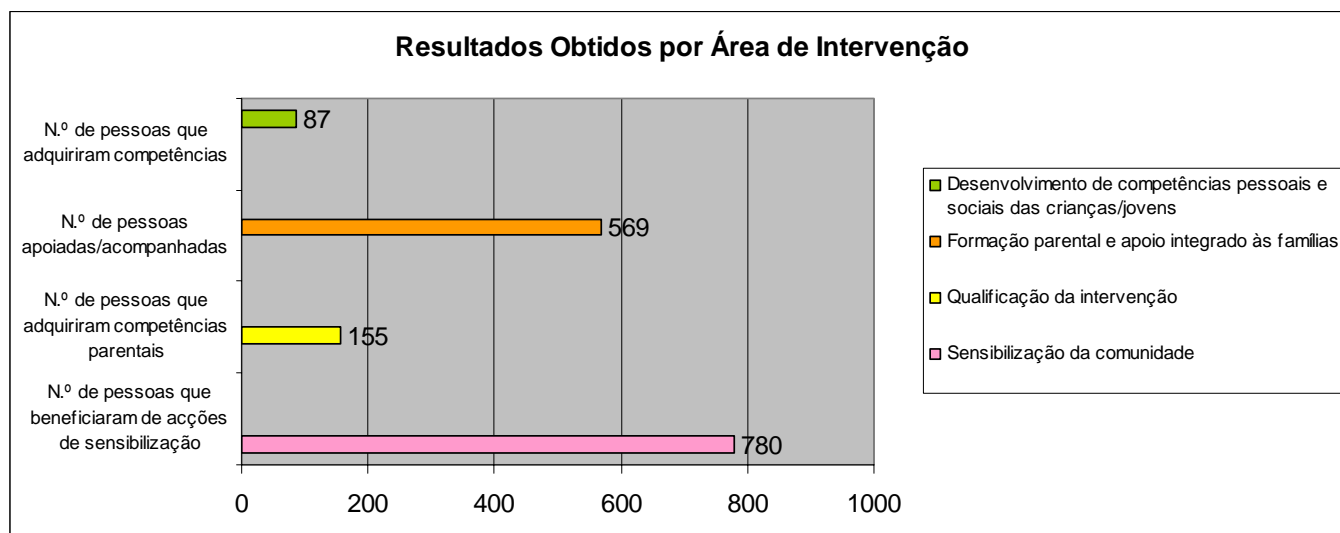


Fonte: Relatórios de Execução 2007 – Programa Ser Criança

O gráfico acima demonstra que os projectos em execução em 2007 desenvolveram um total de 89 actividades que se agruparam nas 4 áreas de intervenção definidas em Regulamento, seguindo a mesma metodologia adoptada para o ano de 2006. Constatou-se que os projectos desenvolveram um maior número de actividades que se enquadram no desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças/jovens (32 actividades) e em actividades inseridas na área da Qualificação da intervenção, nomeadamente através da formação dos agentes de intervenção e da produção de estudos/investigações (25 actividades); seguindo-se a formação parental e apoio integrado às famílias (22 actividades), verificando-se um diminuição das actividades desenvolvidas na área sensibilização da comunidade envolvente em relação ao ano de 2006.

### 3.1.2.5 Resultados

Gráfico 21: Resultados obtidos por área de intervenção – Ano 2007

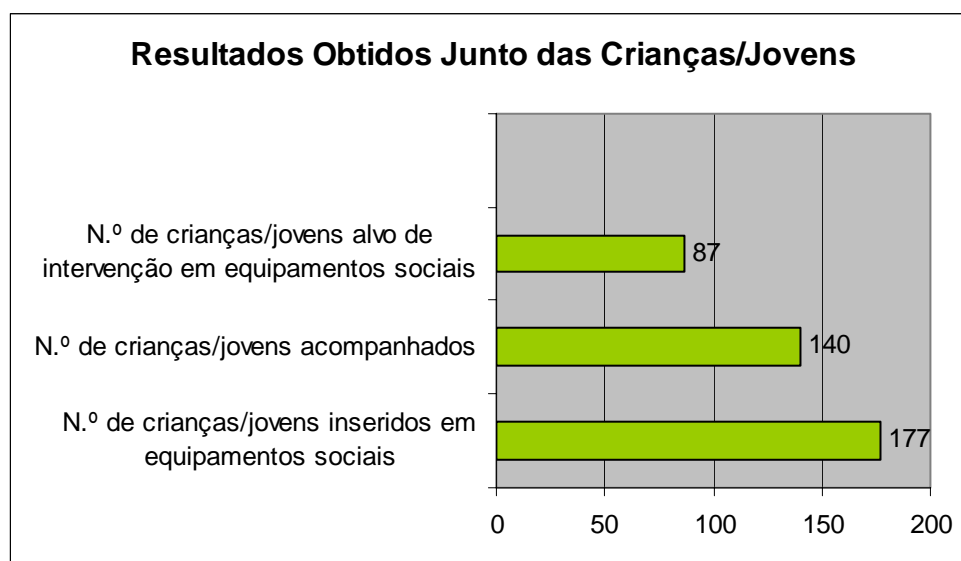


Fonte: Relatórios de Execução 2007 – Programa Ser Criança

O gráfico acima releva que, em 2007, para o conjunto dos projectos em análise, se alcançaram resultados junto de 1591 pessoas.

Tal como em 2006, os resultados obtidos, por área de intervenção, são mais expressivos ao nível da “sensibilização da comunidade”, dado que 780 pessoas beneficiaram daquele tipo de acções. A “formação parental e apoio integrado às famílias efectuou-se junto de 569 pessoas. As actividades desenvolvidas pelos projectos possibilitaram o desenvolvimento de competências parentais de 155 pessoas, enquanto 87 crianças e jovens adquiriram competências pessoais e sociais.

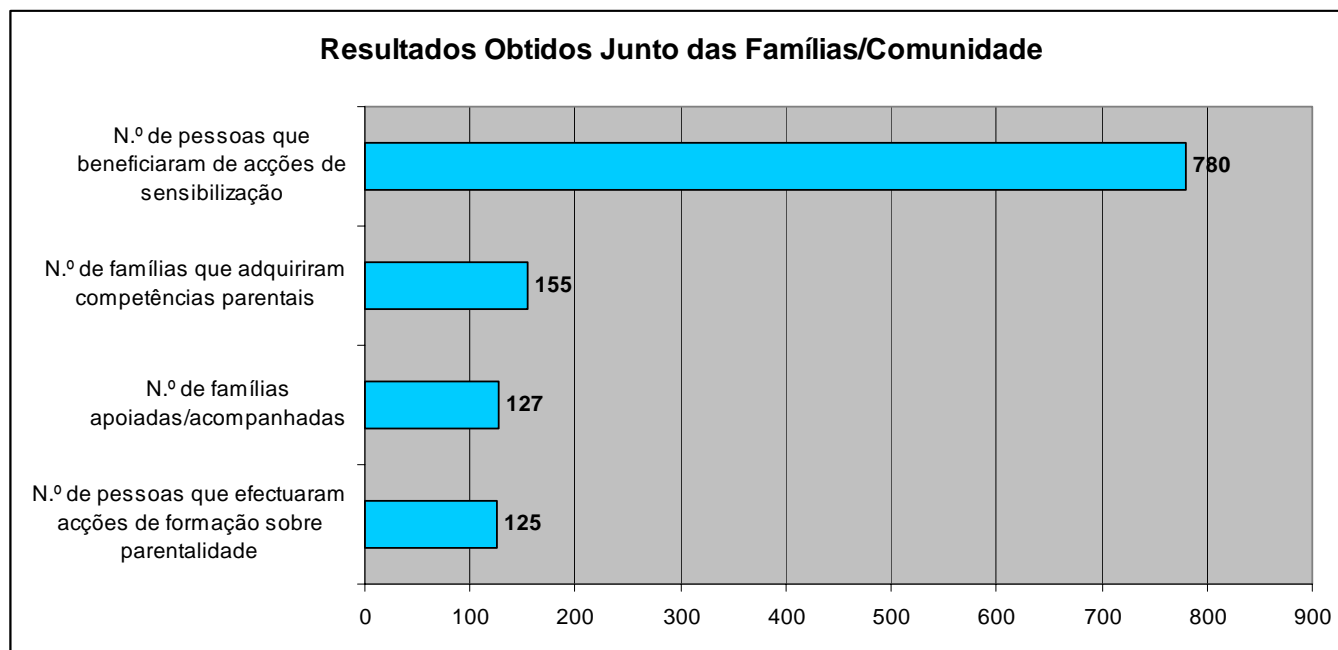
Gráfico 22: Resultados obtidos junto das crianças/jovens – Ano 2007



Fonte: Relatórios de Execução 2007 – Programa Ser Criança

Tendo em consideração os resultados obtidos pelos projectos em 2007, verifica-se que 177 crianças/jovens foram inseridos em equipamentos sociais, inserções estas que não só potenciam a inserção social como são frequentemente reconhecidas como factores de protecção. Foram acompanhadas pelas equipas dos projectos um total de 140 crianças/jovens e 87 foram alvo de intervenção nos equipamentos sociais que frequentavam.

**Gráfico 23: Resultados obtidos junto das Famílias/Comunidade – Ano 2007**

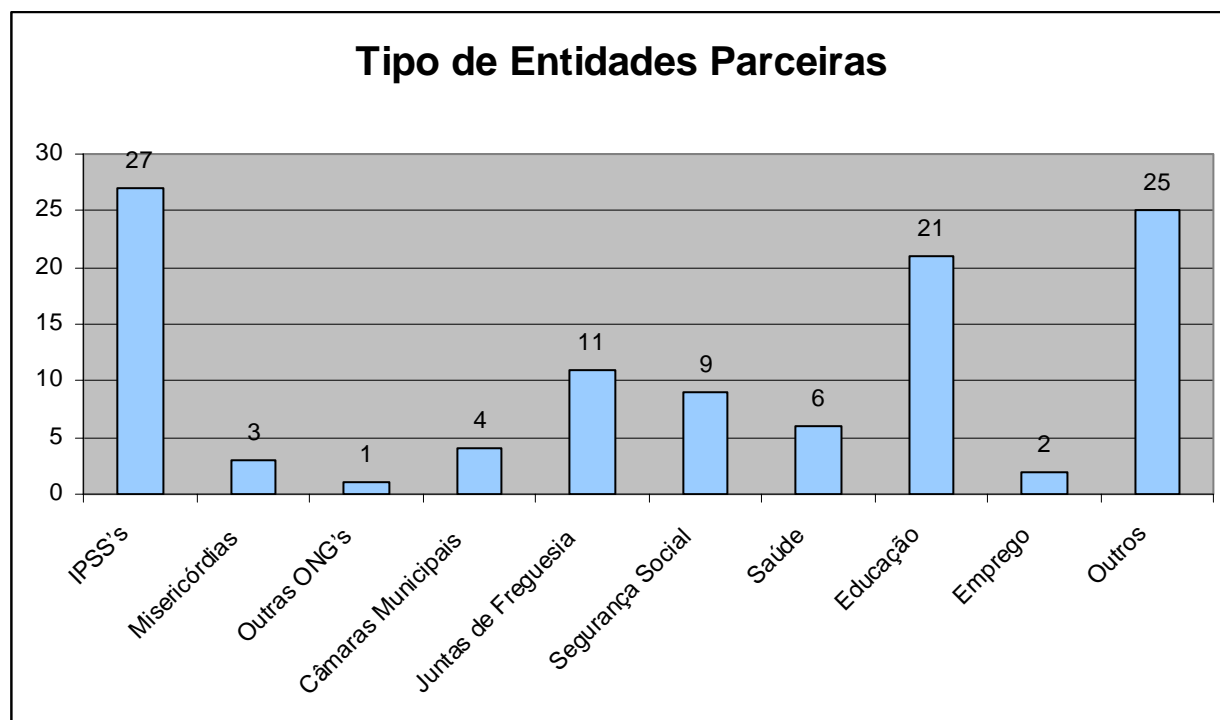


Fonte: Relatórios de Execução 2007 – Programa Ser Criança

Analisando agora os resultados obtidos pelos projectos junto das famílias e da comunidade em geral verifica-se que 780 pessoas beneficiaram de acções de sensibilização e 155 efectuaram acções de formação na área da parentalidade. Globalmente, os projectos consideraram que 155 famílias adquiriram competências parentais e 127 famílias foram apoiadas/acompanhadas no seu dia-a-dia.

### 3.1.2.6 Tipo de Conselho de Parceiros

Gráfico 24: Tipo de Entidades Parceiras – Ano 2007



Fonte: Relatórios de Execução 2007 – Programa Ser Criança

A análise do gráfico 16 – tipo de Entidades Parceiras – ano 2007 permite constatar que não se registou qualquer alteração ao nível da composição dos Conselhos de Parceiros dos projectos, relativamente ao ano de 2006. Neste sentido, as entidades que maioritariamente integram os conselhos de parceiros dos projectos são “IPSS’s” e “Outros” tipos de entidades, designadamente Comissões de Protecção de Crianças e Jovens, associações recreativas e culturais, bombeiros, Rede Social, rádio local e banco local de voluntariado. Igualmente marcante é a presença das entidades da área da “Educação” o que, como vimos anteriormente, vem ao encontro das problemáticas identificadas como mais significativas junto das crianças e jovens, uma vez que a problemática do absentismo/abandono escolar e o insucesso escolar assumem, no seu conjunto, um peso significativo no universo dos projectos em análise.

### 3.2 EXECUÇÃO FINANCEIRA

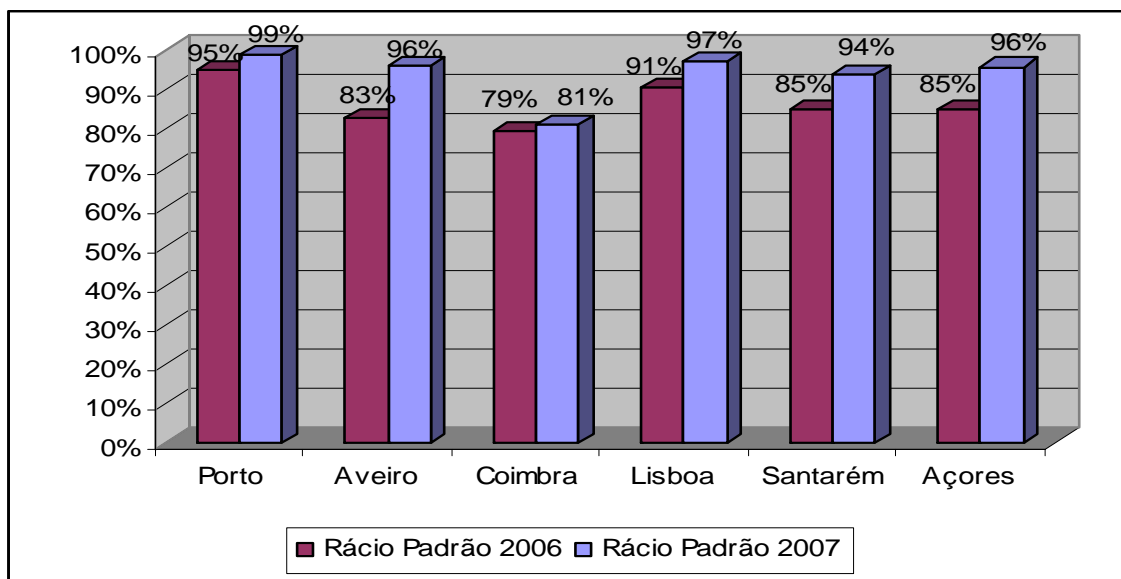
Neste ponto apresenta-se uma breve análise da evolução da execução do projectos nos anos de 2006 e 2007, no âmbito do Programa Ser Criança.

No período 2006-2007, em termos globais, verifica-se que o distrito que apresenta uma maior execução é o do Porto apresentando um rácio padrão na ordem dos 95% e 99%, respectivamente.

Importa salientar que em todos os distritos, se verifica um aumento na execução do Programa com uma melhor performance no aproveitamento dos recursos disponíveis, aproximando-se deste modo dos montantes de financiamento público atribuídos.

Gráfico 25: Execução Financeira em 2006 e 2007, por distrito

Unidade Monetária: €



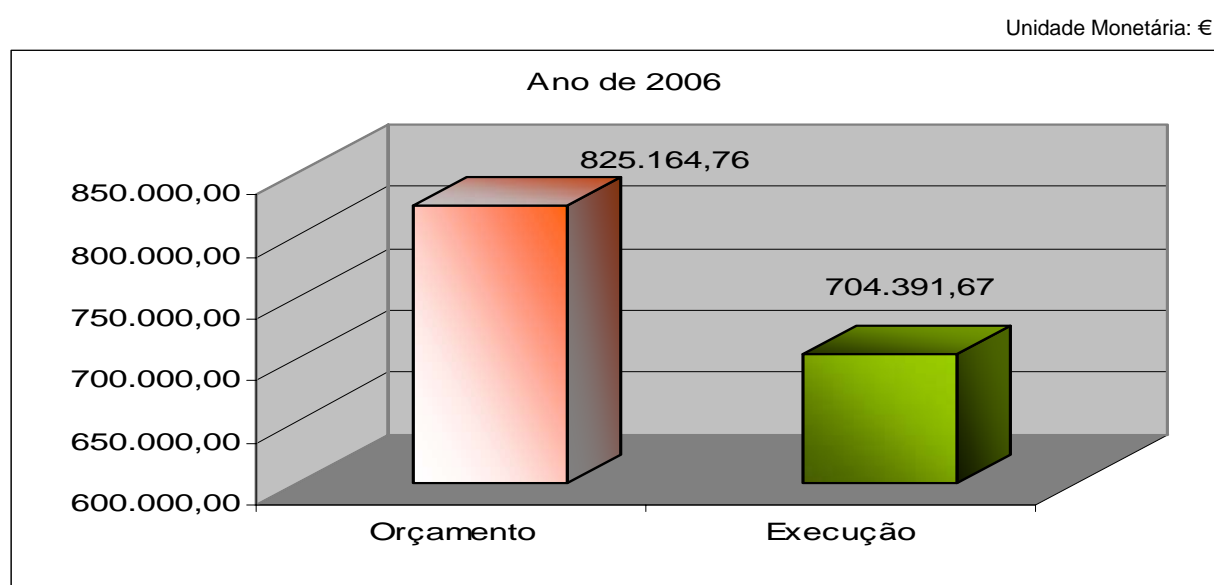
Fonte: Relatórios de Execução 2006 e 2007 - Programa Ser Criança

## **A – Análise da Execução Financeira no ano de 2006**

Em termos financeiros a execução das entidades cifraram-se em € 704.391,67, o que se traduz numa taxa de realização de 85,36 % relativamente ao orçamento aprovado para o ano de 2006(€ 825.164,76).

Esta taxa de realização expressa uma prestação de contas, por parte das entidades promotoras dos projecto, aquém do previsto.

**Gráfico 26: Orçamento/Execução de 2006**



Fonte: Relatórios de Execução 2006 - Programa Ser Criança



A análise ao rácio padrão, quadro - **Rácio padrão por distrito em 2006** e respectivo **gráfico**, pode-se aferir que o distrito que representou maior execução, na ordem os 95%, foi o distrito do Porto, com um projecto, comprovando um melhor desempenho na execução do orçamento aprovado.

Em contrapartida, o distrito que representou menor execução, com um orçamento aprovado de € 87.900,30, foi o distrito de Coimbra apresentando como execução o montante de € 69.823,84 o que traduz uma taxa de realização de 79,44%.

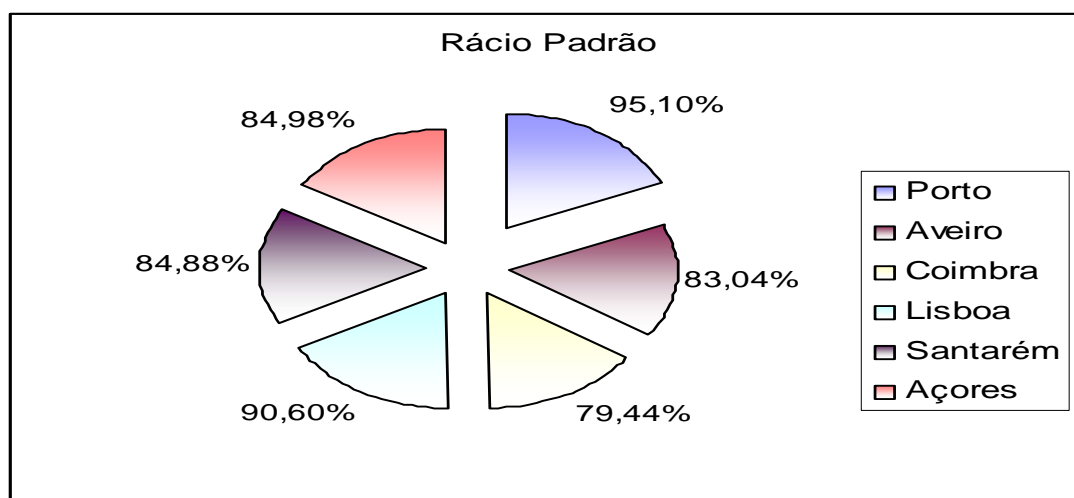
**Quadro4: Rácio padrão por distrito em 2006**

Unidade Monetária: €

Distrito	Nº de Projectos	Ano 2006		
		Orçamento Aprovado 2006 (1)	Execução das Entidades em 2006 (2)	Rácio Padrão (2)/(1)
Porto	1	<b>79.820,49</b>	<b>75.907,63</b>	<b>95,10%</b>
Aveiro	2	200.430,67	166.441,18	83,04%
Coimbra	1	87.900,30	69.823,84	79,44%
Lisboa	1	72.335,59	65.533,47	90,60%
Santarém	2	206.942,24	175.646,47	84,88%
Açores	2	177.735,47	151.039,08	84,98%
	<b>9</b>	<b>825.164,76</b>	<b>704.391,67</b>	<b>85,36%</b>

Fonte: Relatórios de Execução 2006 - Programa Ser Criança

**Gráfico 27: Rácio Padrão por distrito em 2006 (%)**



Fonte: Relatórios de Execução 2006 - Programa Ser Criança

<sup>(1)</sup> Rácio padrão = execução das entidades / orçamento aprovado

A análise do quadro **execução por distrito % - 2006** e respectivo **gráfico**, permite concluir que o distrito de Santarém representa 24,94% (€ 175.646,47) da execução total dos projectos, seguido do distrito de Aveiro com 23,63% (€ 166.441,18), com um peso de 21%44 (€ 151.039,08) a Região Autónoma dos Açores, 9,91% (€ 69.823,84) Coimbra e por último, o distrito de Lisboa com 9,30% (€ 65.533,47).

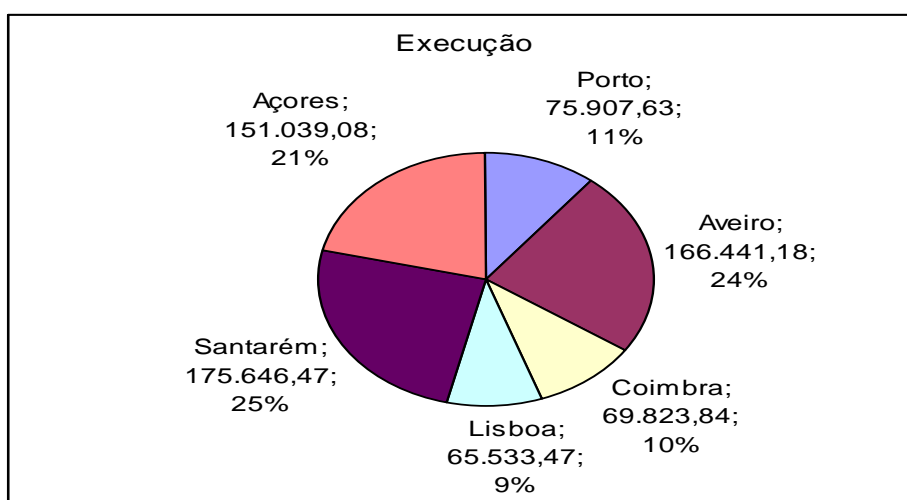
**Quadro5: Execução por distrito (%) – 2006**

Unidade Monetária: €

Distrito	Ano 2006	
	Execução das Entidades em 2006	% Execução
Porto	75.907,63	10,78%
Aveiro	166.441,18	23,63%
Coimbra	69.823,84	9,91%
Lisboa	65.533,47	9,30%
Santarém	<b>175.646,47</b>	<b>24,94%</b>
Açores	151.039,08	21,44%
	<b>704.391,67</b>	

Fonte: Relatórios de Execução 2006 - Programa Ser Criança

**Gráfico 28: Projectos por distrito (%)**



Fonte: Relatórios de Execução 2006 - Programa Ser Criança

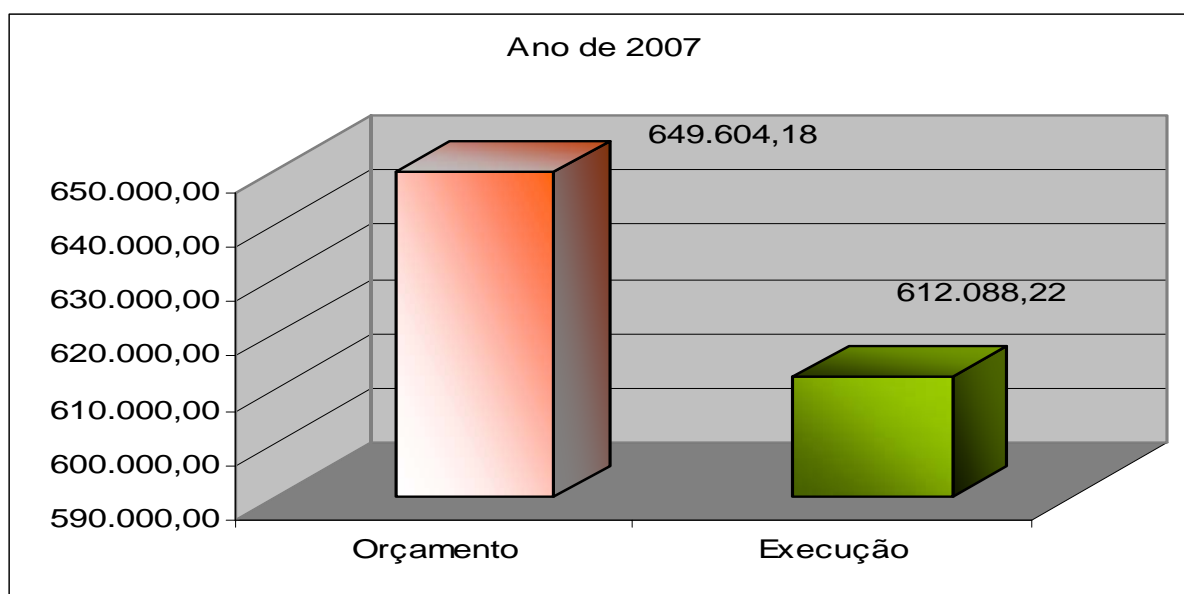
**B – Análise da Execução Financeira no ano de 2007**

Em termos financeiros a execução das entidades cifrou-se em € 612.088,22, o que se traduz numa taxa de realização de 94,22 % relativamente ao orçamento aprovado para o ano de 2007 (€ 649.604,18).

Podemos concluir que em termos de taxa de realização, a execução financeira referente ao ano 2007 foi mais expressiva (94,22%) do que a execução do ano de 2006 (85,36%), traduzindo-se numa melhoria no desempenho das entidades na realização dos orçamentos aprovados.

**Gráfico 29: Orçamento/Execução de 2007**

Unidade Monetária: €



Fonte: Relatórios de Execução 2007 - Programa Ser Criança

Da análise ao rácio padrão quadro – **Rácio padrão por distrito em 2007** e respectivo **gráfico**, o distrito que apresenta maior execução financeira continua a ser o distrito do Porto representando 99,16%, continuando a comprovar um melhor desempenho na execução do orçamento aprovado.

Em contrapartida, o distrito que representou menor execução, com um orçamento aprovado de € 85.526,19, foi o distrito de Coimbra apresentando uma execução no montante de € 69.357,11 o que traduz uma taxa de realização na ordem dos 81,09%.

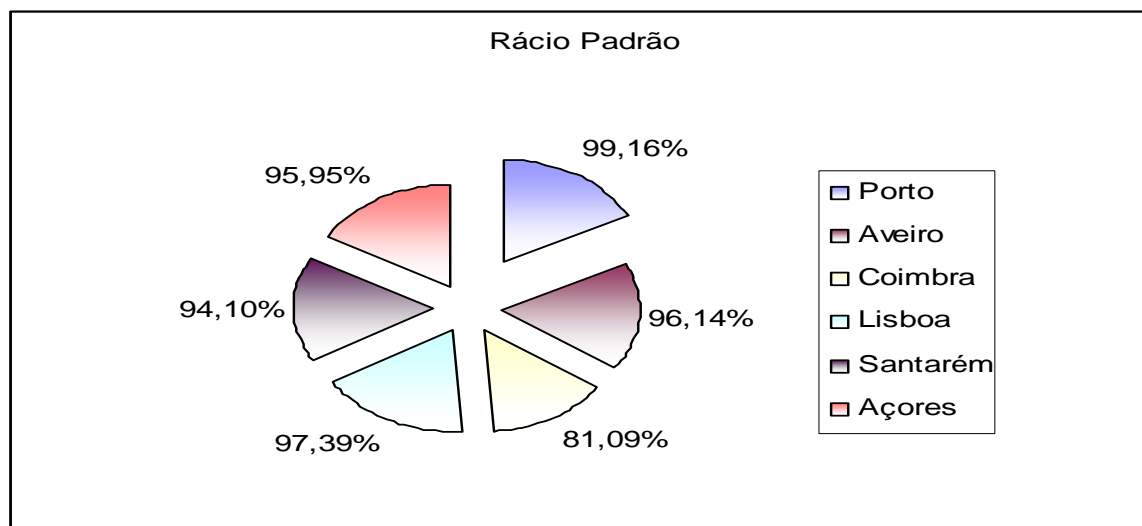
**Quadro 6: Rácio padrão por distrito – 2007**

Unidade Monetária: €

Distrito	Nº de Projectos	Ano 2007		
		Orçamento Aprovado 2007 (1)	Execução das Entidades em 2007 (2)	Rácio Padrão (2)/(1)
Porto	1	<b>84.726,13</b>	84.012,55	<b>99,16%</b>
Aveiro	2	125.454,02	120.616,73	96,14%
Coimbra	1	85.526,19	69.357,11	81,09%
Lisboa	1	72.212,26	70.328,00	97,39%
Santarém	2	134.993,29	127.023,42	94,10%
Açores	2	146.692,29	140.750,41	95,95%
	<b>9</b>	<b>649.604,18</b>	<b>612.088,22</b>	<b>94,22%</b>

Fonte: Relatórios de Execução 2007 - Programa Ser Criança

**Gráfico 30: Rácio Padrão por distrito – 2007 (%)**



Fonte: Relatórios de Execução 2007 - Programa Ser Criança

<sup>(1)</sup> Rácio padrão = execução das entidades / orçamento aprovado

Da análise ao quadro – **Execução por distrito (%) -2007** e respectivo gráfico , permite concluir que a Região Autónoma dos Açores representa 23% (€ 140.750,41) da execução total dos projectos, seguido do distrito de Santarém com 20,75% (€ 127.023,42), Aveiro com 19,71% (€120.616,73), com um peso de 13,73% (€ 84.012,55) o distrito do Porto, com 11,33% e 11,49% (€ 70.328,00 e € 69.357,11) os distritos de Lisboa e Coimbra, respectivamente.

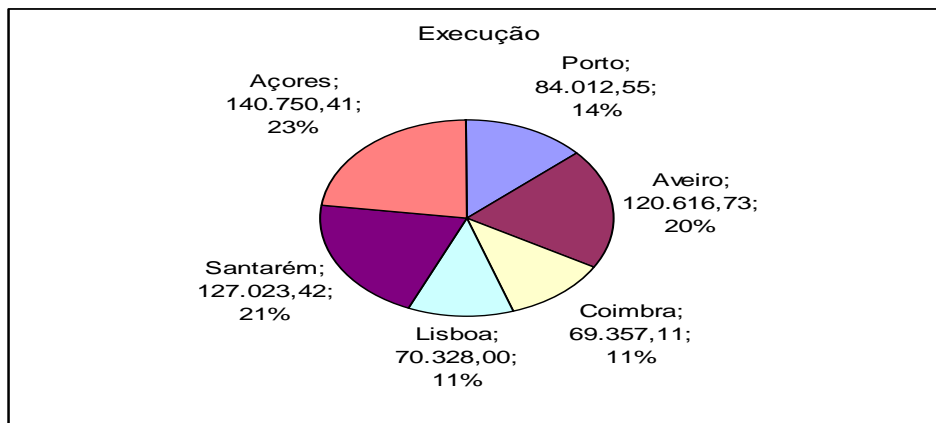
**Quadro 7: Execução por distrito (%) – 2007**

Unidade Monetária: €

Distrito	Ano 2007	
	Execução das Entidades em 2007	% Execução
Porto	84.012,55	13,73%
Aveiro	120.616,73	19,71%
Coimbra	69.357,11	11,33%
Lisboa	70.328,00	11,49%
Santarém	127.023,42	20,75%
Açores	<b>140.750,41</b>	<b>23,00%</b>
	<b>612.088,22</b>	

Fonte: Relatórios de Execução 2007 – Programa Ser Criança

**Gráfico 31: Projectos por distrito (%)**



Fonte: Relatórios de Execução 2007 - Programa Ser Criança

#### 4. PERSPECTIVAS FUTURAS

Em 2006, por decisão da Tutela, ainda que reconhecendo o cariz inovador e gerador de mudanças junto das populações destinatárias das actividades dos projectos, foi definido que não voltariam a ser abertas candidaturas ao Programa Ser Criança, pelo que os projectos em execução terminarão todos até 31 de Dezembro de 2008.

Tal decisão foi justificada pelo facto de, através da Portaria n.º 730/2004, de 24 de Junho ter sido criado o Programa para a Inclusão e Desenvolvimento (PROGRIDE) que é regulamentado pelo Despacho n.º 25/2005, de 3 de Janeiro, programa este que contempla e propicia o tipo de intervenções que ao longo dos anos têm vindo a ser desenvolvidas através do Programa Ser Criança.

Aplicando-se a Portugal continental, o PROGRIDE visa, prioritariamente, promover a inclusão social em áreas marginalizadas e degradadas e combater o isolamento, a desertificação e a exclusão em zonas deprimidas e intervir junto de grupos confrontados com situações de exclusão, marginalidade e pobreza persistentes. Assim, pretende-se contribuir para a redução ou eliminação de assimetrias e factores de exclusão e promover a coesão social.

Neste sentido, e de forma a executar o Programa, foram definidas duas medidas, a MEDIDA 1, que visa apoiar o desenvolvimento de projectos que combatam fenómenos graves de exclusão em territórios considerados prioritários e a MEDIDA 2, que visa apoiar o desenvolvimento de projectos que promovam a inclusão e a melhoria das condições de vida de grupos específicos. Um destes grupos é, precisamente, o grupo das crianças e jovens em risco pelo que se entendeu existir uma sobreposição de intervenções, bem como uma duplicação de fontes de financiamento, por relação ao Programa Ser Criança. Neste contexto, as Entidades que pretendessem desenvolver intervenções direccionadas a crianças e jovens em risco poderiam fazê-lo mediante a apresentação de uma candidatura à Medida 2 do Progride, cujo período decorreu entre 1 de Julho e 31 de Agosto de 2005.

Tendo em consideração que os projectos em curso no âmbito de Progride terminarão em 2010 e que não era intenção da Tutela abrir novas candidaturas neste âmbito, no ano de 2006 começou a trabalhar-se no sentido de criar um novo programa que, de alguma forma, viesse dar continuidade ao tipo de intervenção desenvolvida no âmbito do Progride. É neste contexto que surge o Programa dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social – CLDS – criado pela Portaria n.º 396/2007, de 2 de Abril e que tem por objectivo promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multisectorial e integrada, através de acções a executar em parceria, de forma a combater a pobreza persistente e a exclusão social em territórios deprimidos.

Aplicando-se a todo o território nacional, o Programa dos CLDS aposta numa concentração de recursos em 5 eixos de intervenção: emprego, formação e qualificação, intervenção familiar e parental, capacitação da comunidade e das instituições e informação e acessibilidade.

É justamente no eixo da intervenção familiar e parental que, à semelhança do já descrito para o Programa Progride, é possível observar uma sobreposição com o Programa Ser Criança, quer ao nível do grupo alvo de intervenção, quer dos objectivos que se pretendem alcançar.

## ANEXOS

## ANO 2006

## Actividades Desenvolvidas

Projecto Nº	Distritos	Designação da actividade	População Abrangida	
			Tipo	Nº
175-SC-AÇ-05	Açores	Intervenção infantil em idade pré-escolar		
		Intervenção infantil em equipamentos sociais “Beija Flor” (Individual/Grupal)	Crianças	9
		Intervenção infantil territorializada “A Sementinha”	Crianças	9
		Intervenção com crianças em idade escolar		
		Intervenção individual	Crianças Individual	7
		Programa de Prevenção de Absentismo e Abandono Escolar “Gostar da Escola”	Crianças	394
		Programa de promoção de competências pessoais e sociais “Bem-Me-Quer”	Crianças	24
		Intervenção Familiar e educação Parental:	Famílias	11
		Atendimento individual	Famílias	17
		Programa “Tornar-se Mãe”		
		Formação parental e comunitária		
		Programa “Ser Família”	Pais/Encarregados de Educação	4
		Reuniões técnicas e de avaliação	Técnicos do projecto e Conselho de Parceiros	13
		Programa de formação contínua	Técnicos do projecto	3
		Programa para a validação e disseminação do projecto	Técnicos do projecto, Conselho de Parceiros, Comunidade e outras Instituições	22
		Elaboração de programas de intervenção na população alvo	Técnicos do projecto	3
176-SC-AÇ-05	Açores	Implementação do Projecto: Elaboração dos Programas Formativos; Aquisição de equipamentos básicos de Ateliers	Equipa coordenadora	2
			Formadores	3
			Famílias	20
			Jovens	26
		Seleção e definição dos grupos de formandos, de acordo com o PIOV	Equipa coordenadora	3
			Equipa coordenadora	3
			Jovens	30
		Montagem e implementação dos Ateliers (Electromecânica, Cabeleireiro, Serviços Gerais, Mar/Pescas)	Formadores	3
			Equipa coordenadora	3
			Jovens	5
		Implementação do Ensino Mediatizado	Comunidade	4
			Equipa coordenadora	3
			Jovens	30
		Planificação de actividades a desenvolver	Formadores	3
			Famílias	0
			Jovens	23
Dinamização de acções de sensibilização aos jovens e pais	Formadores	7		
Envolvimento da comunidade envolvente	Jovens	15		



			Comunidade	1500
			Entidades/Parceiros	1
		Divulgação do projecto e seus objectivos	Jovens	20
			Comunidade	800
		Dinamização de actividades lúdico pedagógicas	Equipa coordenadora/Formadores	6
			Equipa coordenadora	3
			Jovens	30
		Inserção de jovens em local real de trabalho	Comunidade	1500
			Entidades/Parceiros	1
			Jovens	4
		Avaliação do projecto	Equipa coordenadora	3
			Famílias	19
			Jovens	19
			Equipa coordenadora	3
264-SC-C-05	Aveiro	Preparação e divulgação do projecto	Formadores	4
			Famílias	22
			Crianças/jovens	40
			Parceiros	11
		Centro Lúdico	Comunidade/estruturas sociais	100
			Crianças/jovens	40
		Gabinete de Apoio Psicológico	Crianças/jovens	5
			Famílias	3
		Escola de Pais	Famílias	22
		Avaliação do Projecto	Crianças/jovens	40
			Famílias	22
			Equipa do projecto	12
			Parceiros	11
		283-SC-C-05	Aveiro	Visitas domiciliárias
Programa desenvolvimento de competências pessoais e sociais	Famílias em situação de risco potencial			6
Promoção de práticas preventivas de intervenção na infância	Técnicos			15
Realização de Colóquio	Comunidade			141
Acções de qualificação do pessoal técnico e não técnico das instituições	Profissionais das instituições com intervenção directa			19
Criação de gabinete de Apoio às Famílias	Famílias em risco			14
Acções de Formação Parental	Famílias em situação de risco potencial			13

		Programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais	Crianças e jovens institucionalizados	67
		Acções Sócio-Educativas	Famílias em risco	22
		Acções de qualificação do pessoal técnico e não técnico dos Centros de Acolhimento	Profissionais das instituições de Acolhimento	25
<b>191-SC-C-05</b>	<b>Coimbra</b>	Divulgação do Projecto	Comunidade	1000
			Conselho de Parceiros	15
		Diagnóstico às Famílias/Plano de Apoio Individualizado	Famílias em risco	25
			Crianças e jovens	52
		Somos Pais	Escolas do Concelho de Oliveira do Hospital	6
			Professores	17
		Saber Mais	Pais e encarregados de educação	188
			Crianças e jovens	116
			IPSS's	13
			Estabelecimentos de ensino	29
		Ser Mãe	Grávidas em risco	3
			Médicos de Família	6
			Pessoal de Enfermagem	20
		Os três saberes: se, estar e fazer	Famílias em risco	25
			Crianças e jovens	52
		Ajudar a Ser	Empresas do concelho	1
		Qualificar para Intervir	Técnicos do projecto	4
		Avaliação do projecto	Técnicos do projecto	4
			Avaliador externo	1
			Conselho de parceiros	15
<b>53-SC-LVT-05</b>	<b>Lisboa</b>	Trabalho de Rede	Técnicos Parceiros	8
			Técnicos de instituições de articulação	123
		Formação e Supervisão dos Técnicos da Comunidade	Técnicos em supervisão	10
			Técnicos em formação	55
		Banco de Bens para a Primeira Infância e Grávidas	Grávidas e mães	27
		Acções de sensibilização a professores, auxiliares e encarregados de educação	Educadores	6
			Auxiliares	14
			Encarregados de educação	1
		Formação de Professores	Professores	30
		Acções de Sensibilização com jovens/crianças	Jovens	461
Crianças	150			
Construção de materiais de apoio a acções de Jovens para Jovens	Jovens	71		

		Espaços de Atendimento a Jovens na Área da Sexualidade	Jovens	42
			Adultos	3
		Formação à População Alvo (Grávidas e Mães Adolescentes)	Grávidas e Mães	27
		Apoio aos Projectos de Vida	Grávidas e Mães	27
164-SC-N-05	Porto	Ateliers de motivação para a aprendizagem escolar	Crianças/jovens	97
		Dinâmica de grupo	Crianças/jovens	97
		Actividades educativas de lazer dentro da escola 3.1 programa de animação desportiva	Crianças/jovens	68
		Actividades educativas de lazer dentro da escola 3.2 Street Soccer for Tolerance		
		Actividades educativas de lazer fora da escola 4.1 Usufruir de bens culturais	Crianças/jovens	84
		Actividades educativas de lazer fora da escola 4.2 Férias em movimento	Crianças/jovens	41
		Aconselhamento e formação de pais como encarregados de educação	Famílias	83
		Diagnosticar as vulnerabilidades do contexto familiar e do trajecto biográfico	Famílias/Jovens	63
		Dinamização das redes de solidariedade local	Agentes Diversas Instituições	15
		Programar e fomentar reuniões de pais na escola	Professores	81
		Workshops destinados aos professores	Professores	81
		Produção /divulgação de materiais resultantes das acções do projecto	Professores	81
		Realização de eventos protagonizados pelos adolescentes	Famílias/Comunidade	278
		186-SC-LVT-05	Santarém	Centro de Acolhimento Temporário (aquisição de mobiliário e equipamento)
Centro de Recursos Materiais	Famílias			36
Equipa de Intervenção Familiar	Famílias			25
Inicialmente ATL da escola do 1º. CEB de Chancelaria e actualmente na escola do 1º. CEB Visconde São Gião	Crianças			89
Gabinete de Mediação Familiar	Crianças/jovens			136
Levantamento da População Deficiente existente no Concelho	Comunidade			205
Grupos de auto-ajuda para famílias com problemas de alcoolismo	Famílias			30
Grupos de auto-ajuda para famílias com problemas psiquiátricos e neurológicos	Famílias			30
Levantamento das barreiras arquitectónicas dos edifícios, espaços e percursos públicos	Comunidade			1000
Intervenção em espaços nocturnos	Jovens			62
253-SC-LVT-05	Santarém	Eu e a Escola	Crianças	130
			Técnicos	3
		Crescer Feliz	Crianças	141
		Crescer Contigo	Famílias	9
		Saber Mais	Técnicos	10
		Conhecer para Intervir	Comunidade Escolar	500
		Porto Seguro	Crianças	48
			Famílias	2
		Olhar Atento	Comunidade	5000
		Apoiar	Famílias	7862

### Áreas de Intervenção – Legenda

- Desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças/jovens
- Formação parental e apoio integrado às famílias

Qualificação da intervenção, nomeadamente através da formação dos agentes de intervenção e da produção de estudos/investigaçãoes

Sensibilização da comunidade, nomeadamente através do desenvolvimento de acções de sensibilização/formação da comunidade envolvente

## Resultados

Projecto Nº	Distritos	Resultados	Indicadores	Valor do indicador
175-SC-AÇ-05	Açores	Despiste	N.º de casos sinalizados/encaminhados pelas entidades parceiras	117
		“Beija Flor” – Avaliação, Estimulação Precoce, Intervenção Psicológica	N.º de crianças (dos 0 aos 6 anos) alvo de intervenção em equipamentos sociais	23
		“A Sementinha” - Avaliação, Estimulação Precoce, Intervenção Psicológica, Lúdico-psicológica e Psico-sensorial	N.º de crianças (dos 0 aos 6 anos) alvo de intervenção em domicílio	23
		“Gostar da Escola”	Nº de Crianças Alvo da Intervenção na Escola	54
		“Tornar-se Mãe”	Percentagem de casos que continua a cumprir o plano de intervenção	83%
		Promoção de Competências Pessoais e Sociais Grupal/Individual (Assertividade, Auto-estima, Desenvolvimento Moral, Resolução de Problemas, Saúde, Família, Cidadania, Regras de Segurança)	N.º de crianças (dos 6 aos 13 anos) alvo de intervenção em equipamentos sociais	54
		Promoção de Competências Pessoais e Sociais e Parentais (Assertividade, Auto-estima, Resolução de Problemas, Saúde, Família, Regras e limites na educação, Estilos)	N.º de famílias sinalizadas e acompanhadas	40
176-SC-AÇ-05	Açores	Foram implementados quatro Ateliers	N.º de jovens que iniciaram nos Ateliers	30
			N.º de Ateliers em funcionamento	4
			N.º de formadores	2
		O Ensino Mediatizado foi implementado a partir de Abril	N.º de jovens que frequentaram o EM	5
		Foram dinamizadas actividades lúdico pedagógicas	N.º de actividades desenvolvidas	44
			N.º de jovens que participaram nas actividades	54
		Elevado envolvimento da comunidade nas actividades e acções desenvolvidas pelo projecto	N.º de actividades que envolveram a comunidade	5
			N.º de entidades /parceiros envolvidos	4
			N.º de artigos na comunicação social	9
		Integração de 3 jovens numa empresa para formação em contexto real de trabalho	N.º de jovens inseridos em estágio	3
			N.º de entidades envolvidas em estágio	3
Dinamização de acções de sensibilização aos jovens pais	Nº de Acções de sensibilização aos pais	1		
	Nº de Acções de sensibilização aos jovens	6		
Avaliação contínua	Nº de inquéritos aplicados aos pais	17		
	Nº de inquéritos aplicados aos jovens	19		
264-SC-C-05	Aveiro	Reduzir o absentismo, insucesso e abandono precoce da escola	Nº de crianças/jovens efectivamente envolvidas no projecto	40
		Prevenir comportamentos de risco	Nº de crianças/jovens efectivamente envolvidas no projecto	40
		Valorizar a criança e as suas necessidades no contexto familiar	Nº de crianças/jovens/famílias efectivamente envolvidas no projecto	40
		Potenciar a capacidade de (re)elaborar projectos de vida por parte das famílias	Nº de famílias efectivamente envolvidas no projecto	22
283-SC-C-05	Aveiro	Criação da Equipa Multidisciplinar	Nº Casos Avaliados/nº de Respostas Criadas	14

		Desenvolver Programa de Competências	Nº Sujeitos	67
			Competências adquiridas; resolução de conflitos	3
		Implementação de metodologias de avaliação/intervenção integradas	Nº Instituições presentes	100
			Nº Reuniões Realizadas	22
		Desenvolver Acções de Qualificação	Nº Participantes	35
		Desenvolver Acções de Formação Parental	Nº Participantes	7
		Definição de Projectos de Vida	Nº Projectos de vida definidos	9
		Desenvolver Programa desenvolvimento de competências pessoais e sociais	Nº de Famílias, competências parentais adquiridas	6
Desenvolver Acções Sócio-Educativas	Adopção, hábitos de saúde, alimentação, higiene pessoal e habitacional	13		
191-SC-C-05	Coimbra	Fortalecimento de laços entre técnicos (de entidades públicas e privadas) e líderes locais, contribuindo para uma melhor eficiência e eficácia das respostas públicas e minimização dos problemas	Número de técnicos envolvidos	72
			Número de líderes locais envolvidos	10
		Estudo sistematizado sobre factores de risco vs. Factores de protecção, na área das crianças e jovens em perigo	Número de diagnósticos efectuados	25
		Concepção de planos individualizados de apoio à família para reforço e melhoria das competências	Número de Planos de Apoio Individualizados definidos	23
		Diminuição do número de crianças em situação de perigo	Número de crianças sinalizadas	52
			Número de crianças acompanhadas	52
			Número de processos encerrados	6
		Incremento das competências dos profissionais implicados na minimização das situações de perigo	Número de acções de formação frequentadas pelos profissionais	3
			Número de intervenções realizadas	874
		Aumento do planeamento, prevenção e sensibilização no âmbito das consultas materno-infantis	Número de situações encaminhadas pelo Centro de Saúde	3
Número de grávidas em risco acompanhadas	3			
53-SC-LVT-05	Lisboa	Envolvimento das instituições locais com o projecto	N.º de instituições locais envolvidas com o projecto	24
		Formação e supervisão dos técnicos da comunidade	N.º de técnicos da comunidade formados e supervisionados	65
		Criação do "Papinhas e Roupinhas" – Banco de Bens para a Primeira Infância e Grávidas	N.º de pessoas que recorrem ao serviço	91
		Sensibilização na área da sexualidade	N.º de pessoas envolvidas nas acções	632
		Formação de professores em "Educação Sexual"	N.º de professores envolvidos na formação	30
		Criação de espaços de atendimento na área da sexualidade	N.º de jovens que recorrem ao serviço	64
		Formação a grávidas e mães jovens	N.º de grávidas e mães jovens que frequentaram a formação	27
		Apoio a projectos de vida	N.º de grávidas e mães apoiadas pelo serviço	27
		164-SC-N-05	Porto	
-% de adolescentes com continuidade nas actividades	65,50%			
Área 1: Elevação dos recursos escolares, culturais e relacionais; melhoria do clima social da escola	-% de adolescentes com continuidade nas actividades			96%
Área 2: elevação das competências parentais Estabelecimento de interacções entre encarregados de educação e os agentes escolares.	- Nº de interacções entre os encarregados de educação e os técnicos do projecto			211
Aprofundamento do conhecimento das condições de existência das famílias.	- Nº de pais com os quais os técnicos estabeleceram interacções			83

		Canalização dos recursos comunitários susceptíveis de contribuir para a melhoria das condições de exercício das funções parentais	- Nº de diagnósticos em curso	35
			- Nº de instituições com as quais se promove concertação	11
		Área 3: formalização de um dispositivo de inserção escolar adaptado às necessidades dos adolescentes	- Nº de disciplinas em que se está a organizar materiais de estudo	6
		Área 4: Ampliação dos meios disponíveis para prevenir a exclusão escolar e social	- Nº de instituições sensibilizadas para as actividades do projecto	11
			- Nº de indivíduos envolvidos no evento realizado	278
186-SC-LVT-05	Santarém	Aquisição de mobiliário para equipar o Centro de Acolhimento Temporário	Nº. de equipamento/mobiliário adquirido	161
		Distribuição articulada e adequada dos recursos materiais distribuídos pelos parceiros às famílias carenciadas e/ou em situação de risco	Nº. de Centro de Recursos criado	1
		Acompanhamento integrado às famílias, privilegiando-as como agentes da sua própria mudança através da aquisição de novas competências e do respeito pelas suas dinâmicas e ritmos, no sentido de, resolverem as problemáticas entre pais e filhos, dificuldades do dia a dia e proporcionando-lhes autonomia e segurança nas decisões a tomar	Nº. de famílias que alteraram os seus hábitos de higiene, alimentação, de gestão doméstica, familiar e profissional	25
			Grau de satisfação das famílias	90%
		Ocupação das crianças da escola do 1º. CEB de Chancelaria, durante os períodos que medeiam o horário escolar e o horário laboral dos pais, proporcionando um conjunto de actividades lúdicas e pedagógicas	Nº. de crianças a frequentar o ATL	14
			Grau de satisfação das famílias	80%
		Ocupação das crianças da escola do 1º. CEB de Visconde S. Gião proporcionando um conjunto de actividades lúdicas e pedagógicas	Nº. de crianças que frequentam o ATL	75
		O aluno é o principal agente do seu percurso educativo, através da sua participação activa indo ao encontro das suas necessidades	Nº. de alunos envolvidos nas actividades do Gabinete de Mediação Escolar	136
		Identificação das famílias com elementos com problemas de alcoolismo	Nº. de famílias com problemas de alcoolismo	30
		Identificação das famílias com elementos com problemas psiquiátricos/neurológicos	Nº. de famílias com problemas psiquiátricos/neurológicos	30
		253-SC-LVT-05	Santarém	O estabelecimento de prioridades de intervenção nas acessibilidades dos edifícios, espaços e percursos públicos, da cidade, pode ser planeado adequadamente, uma vez que, estão identificadas estas necessidades
É promovido o consumo de bebidas não alcoólicas e os participantes conhecem a sua taxa de alcoolemia através do dispositivo de medição	Taxa de alcoolemia nos jovens objecto de intervenção			0,00 a 1,54
	Nº. de jovens participantes			62
As crianças que participaram no Programa de Hábitos e Métodos de Estudo adquiriram competências ao nível da organização e forma de estudo e controlo de emoções, que facilitam a sua aprendizagem e diminuem o seu insucesso escolar	Número de crianças que adquiriram competências durante as sessões do programa			130
Elevação do grau de motivação das crianças relativamente ao estudo	Número de crianças que melhoraram o seu desempenho escolar			130
	As crianças que participaram no programa de Competências Sócio-Cognitivas adquiriram competências que as ajudaram a melhorar a sua integração social	Número de crianças que adquiriram competências durante as sessões do programa	141	
	Os pais adquiriram competências parentais que os ajudam a lidar de uma forma mais adaptativa e eficaz com os problemas dos seus filhos, ajudando-os a criar um ambiente familiar saudável	Número de pais que participaram no Programa de Competências	9	
		Percentagem de pais presentes em cada sessão	99%	

			Número de pais atendidos na Acção Apoiar	1
			Número de pais atendidos na Acção Porto Seguro	2
		A intervenção junto dos pais e/ou familiares das crianças e jovens promoveram a integração social e a saúde mental destes últimos	Número de pais que participaram no Programa de Competências	9
			Número de pais atendidos na Acção Porto Seguro	2
			Número de pais atendidos na Acção Apoiar	1
		Elevação do nível de qualificação dos técnicos que participaram nas acções de formação do projecto nas áreas da saúde, psicologia e educação	Número de técnicos que adquiriram competências durante as acções de formação	13
			Acompanhamento psicológico das crianças/jovens e suas famílias	
			Número de atendimentos realizados	365
			Número de casos acompanhados	50
			Número de casos cessados com sucesso	8
Informar e sensibilizar a comunidade de Coruche sobre as problemáticas que afectam a população alvo do projecto	Número de participantes nas acções de sensibilização	5000		

### Áreas de Intervenção – Legenda

- Desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças/jovens
- Formação parental e apoio integrado às famílias
- Qualificação da intervenção, nomeadamente através da formação dos agentes de intervenção e da produção de estudos/investigacões
- Sensibilização da comunidade, nomeadamente através do desenvolvimento de acções de sensibilização/formação da comunidade envolvente

## ANO 2007

### Actividades Desenvolvidas

Projecto Nº	Distritos	Designação da actividade	População Abrangida	
			Tipo	Nº
175-SC-AÇ-05	Açores	Intervenção infantil em idade pré-escolar		
		Intervenção infantil em equipamentos sociais "Beija Flor" (Individual/Grupal)	Crianças	23

		Intervenção infantil territorializada “A Sementinha”	Crianças	9
		Intervenção com crianças em idade escolar		
		Intervenção individual e grupal	Crianças Individual	10
		Intervenção individual e grupal	Crianças grupal	8
		Programa de promoção de competências pessoais e sociais “Bem-Me-Quer”	Crianças	27
		Programa “Tornar-se Mãe”	Famílias	17
		Formação parental e comunitária	Pais/Encarregados de Educação	21
		Programa “Ser Família”		
		Reuniões técnicas e de avaliação	Técnicos do projecto e Conselho de Parceiros	13
		Programa de formação contínua	Técnicos do projecto	3
		Programa para a validação e disseminação do projecto	Técnicos do projecto, Conselho de Parceiros, Comunidade e outras Instituições	22
		Elaboração de programas de intervenção na população alvo	Técnicos do projecto	3
176-SC-AÇ-05	Açores	Aplicação do Plano Individual de Orientação Vocacional	Equipa coordenadora	0
			Formadores	0
			Jovens	0
		Planificação de actividades a desenvolver	Famílias	20
			Jovens	75
			Equipa	4
		Dinamização de acções de sensibilização aos jovens pais	Famílias	20
			Jovens	75
			Parceiros	3
			Comunidade	50
		Envolvimento da comunidade envolvente	Jovens	75
			Comunidade	1500
			Equipa coordenadora/Formadores	6
		Divulgação do projecto e seus objectivos	Jovens	75
			Comunidade	1500
			Equipa coordenadora/Formadores	6
			Parceiros	11
		Dinamização de actividades lúdico pedagógicas	Parceiros	2
			Jovens	75
			Equipa coordenadora/Formadores	6
Entidades/Parceiros	11			
Inserção de jovens em local real de trabalho	Famílias	2		
	Jovens	3		
	Equipa coordenadora	1		
Avaliação do projecto	Famílias	0		
	Jovens	30		



			Equipa coordenadora	4
			Formadores	0
264-SC-C-05	Aveiro	Preparação e divulgação do projecto	Famílias	22
			Crianças/jovens	40
			Parceiros	11
			Comunidade/estruturas sociais	100
			Crianças/jovens	41
		Centro Lúdico	Crianças/jovens	5
		Gabinete de Apoio Psicológico	Famílias	3
		Gabinete de Apoio Psicológico	Famílias	13
		Escola de Pais	Crianças/jovens	41
		Avaliação do Projecto	Famílias	26
		Avaliação do Projecto	Equipa do projecto	12
		Avaliação do Projecto	Parceiros	11
		Avaliação do Projecto	Parceiros	16
		Visitas domiciliárias	Famílias em risco sinalizadas pela CPCJ	16
Acompanhamento social	Famílias em risco	11		
Acompanhamento psicológico	Famílias em risco	16		
Programa desenvolvimento de competências pessoais e sociais	Famílias em situação de risco potencial	16		
Promoção de práticas preventivas de intervenção na infância	Famílias em situação de risco potencial	170		
Realização de Colóquio	Comunidade	19		
Ações de qualificação do pessoal técnico e não técnico das instituições	Profissionais das instituições com intervenção directa	74		
Workshops Temáticos	Técnicos e não técnicos; IPSS; saúde, educação	37		
Programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais e sociais CAT S.Gonçalo, SCM Vale de Cambra	Crianças institucionalizadas	29		
Programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais CAT CVP Vale de Cambra	Crianças e jovens institucionalizados			
191-SC-C-05	Coimbra	Divulgação do Projecto	Comunidade	1000
			Conselho de Parceiros	15
		Manual de Procedimentos	Equipa técnica do projecto	4
			Instituições	14
		Diagnóstico às Famílias/PAI's - Planos de Apoio individualizados	Crianças e Jovens	69
			Famílias em risco	49
		Ser Mãe	Grávidas em risco	5
Os três saberes: ser, estar e fazer	Crianças e Jovens	69		

			Famílias	49
		Ajudar a crescer	Crianças e Jovens	51
			Famílias	37
		Ajudar a Ser	Empresas do concelho	1
		Qualificar para intervir	Técnicos Concelhios	4
			Professores	1
			Dirigentes	15
		Avaliação	Equipa	4
			Avaliador Externo	1
			Conselho de Parceiros	15
53-SC-LVT-05	Lisboa	Trabalho de Rede	Técnicos Parceiros	8
			Técnicos de instituições de articulação	123
		Formação e Supervisão dos Técnicos da Comunidade	Técnicos em supervisão	10
			Técnicos em formação	55
		Banco de Bens para a Primeira Infância e Grávidas	Grávidas, mães e pais	125
			Filhos/as	108
		Acções de sensibilização a professores, auxiliares e encarregados de educação	Educadores	9
			Auxiliares	8
		Formação Auxiliares da Escola	Educadoras	9
			Auxiliares	11
		Formação de Jovens Mediadores Comunitários	Jovens	38
		Acções de Sensibilização com jovens/crianças	Jovens	486
			Crianças	67
		Construção de materiais de apoio a acções de Jovens para Jovens	Jovens	14
		Acções de Jovens para Jovens	Jovens	3576
			Jovens	128
Espaços de Atendimento a Jovens na Área da Sexualidade	Jovens	128		
	Adultos	13		
Formação à População Alvo (Grávidas, Mães e Pais Adolescentes)	Jovens grávidas, mães e pais	121		
Apoio aos Projectos de Vida	Jovens	125		
164-SC-N-05	Porto	Ateliers de motivação para a aprendizagem escolar	Crianças/jovens	203
		Dinâmica de grupo	Crianças/jovens	203
		Actividades educativas de lazer dentro da escola 3.1 programa de animação desportiva	Crianças/jovens	175
		Actividades educativas de lazer fora da escola 4.1 Usufruir de bens culturais	Crianças/jovens	95
		Actividades educativas de lazer fora da escola 4.2 Férias em movimento	Crianças/jovens	80
		Aconselhamento e formação de pais como encarregados de educação	Famílias	104
		Diagnosticar as vulnerabilidades do contexto familiar e do trajecto biográfico	Famílias/Jovens	104

		Dinamização das redes de solidariedade local	Agentes Diversas Instituições	104
		Programar e fomentar reuniões de pais na escola	Professores	104
		Workshops destinados aos professores	Professores	70
		Produção /divulgação de materiais resultantes das acções do projecto	Professores	50
		Realização de eventos protagonizados pelos adolescentes	Famílias/Comunidade	400
186-SC-LVT-05	Santarém	Centro de Recursos Materiais	Famílias	63
		Equipa de Intervenção Familiar	Famílias	45
		ATL da escola do 1º CEB Visconde São Gião	Crianças	88
		Gabinete de Mediação Escolar	Crianças / Jovens	153
		Levantamento Actualizado da População Deficiente	Comunidade	205
		Grupos de Auto-Ajuda para famílias com problemas de alcoolismo	Famílias	12
		Grupos de Auto-Ajuda para famílias com problemas psiquiátricos/neurológicos	Famílias	7
		Organização de um seminário	Técnicos / Comunidade	159
253-SC-LVT-05	Santarém	Eu e a Escola	Crianças	130
			Técnicos	3
		Crescer Feliz	Crianças	141
		Crescer Contigo	Famílias	9
		Saber Mais	Técnicos	10
		Conhecer para Intervir	Comunidade Escolar	500
		Porto Seguro	Crianças	48
			Famílias	2
		Olhar Atento	Comunidade	5000
Apoiar	Famílias	7862		

### Áreas de Intervenção – Legenda

- Desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças/jovens
- Formação parental e apoio integrado às famílias
- Qualificação da intervenção, nomeadamente através da formação dos agentes de intervenção e da produção de estudos/investigação
- Sensibilização da comunidade, nomeadamente através do desenvolvimento de acções de sensibilização/formação da comunidade envolvente

### Resultados

Projecto Nº	Distritos	Resultados	Indicadores	Valor do indicador
175-SC-AÇ-05	Açores	Despiste	N.º de casos sinalizados/encaminhados pelas entidades parceiras	117
		“Beija Flor” – Avaliação, Estimulação Precoce, Intervenção Psicológica	N.º de crianças (dos 0 aos 6 anos) alvo de intervenção em equipamentos sociais	23

		"A Sementinha" - Avaliação, Estimulação Precoce, Intervenção Psicológica, Lúdico-psicológica e Psico-sensorial	N.º de crianças (dos 0 aos 6 anos) alvo de intervenção em domicílio	23
		"Tornar-se Mãe"	Percentagem de casos que continua a cumprir o plano de intervenção	40
		Promoção de Competências Pessoais e Sociais Grupal/Individual (Assertividade, Auto-estima, Desenvolvimento Moral, Resolução de Problemas, Saúde, Família, Cidadania, Regras de Segurança)	N.º de crianças (dos 6 aos 13 anos) alvo de intervenção em equipamentos sociais	54
		Promoção de Competências Pessoais e Sociais e Parentais (Assertividade, Auto-estima, Resolução de Problemas, Saúde, Família, Regras e limites na educação, Estilos)	N.º de famílias sinalizadas e acompanhadas	40
<b>176-SC-AÇ-05</b>	<b>Açores</b>	Fortalecimento do espírito de grupo e de partilha	N.º de actividades desenvolvidas	53
			N.º de jovens envolvidos nas actividades	75
			N.º de entidades envolvidas nas actividades	11
			N.º de pessoas da comunidade envolvidas nas actividades	1.500
		Elevado envolvimento da comunidade nas actividades e acções desenvolvidas pelo projecto	N.º de actividades que envolveram a comunidade	17
			N.º de entidades /parceiros envolvidos	11
			N.º de artigos na comunicação social	25
Integração de 3 jovens numa empresa para formação em contexto real de trabalho	N.º de jovens inseridos em estágio	3		
	N.º de entidades envolvidas em estágio	2		
<b>264-SC-C-05</b>	<b>Aveiro</b>	Reduzir o absentismo, insucesso e abandono precoce da escola	Nº de crianças/jovens efectivamente envolvidas no projecto	77
		Prevenir comportamentos de risco	Nº de crianças/jovens efectivamente envolvidas no projecto	77
		Valorizar a criança e as suas necessidades no contexto familiar	Nº de crianças/jovens/famílias efectivamente envolvidas no projecto	90
		Potenciar a capacidade de (re)elaborar projectos de vida por parte das famílias	Nº de famílias efectivamente envolvidas no projecto	13
<b>283-SC-C-05</b>	<b>Aveiro</b>	Aumento das competências pessoais, sociais e parentais	Nº Famílias que participam nas actividades	16
		Aumento das competências pessoais e sociais	Nº Crianças/jovens alvo das actividades	66
		Mobilização dos agentes locais para a implementação de metodologias de avaliação/intervenção integradas	Nº Instituições presentes	12
		Sensibilização da comunidade para a problemática das crianças e jovens em risco	Nº Participantes	170
		Integração dos profissionais das instituições parceiras em acções de formação	Nº Participantes	93
		Definição de projectos de vida	Nº Projectos de vida definidos	16

191-SC-C-05	Coimbra	Elaboração de material de divulgação	N.º de boletins elaborados	3
			N.º de artigos de jornal	4
		Acompanhamento às famílias	N.º de famílias acompanhadas	49
			N.º de Crianças	69
			N.º de Diagnósticos realizados	49
			N.º de PAI's traçados	69
			Taxa de execução dos PAI's	52%
			N.º de visitas domiciliárias	311
			Grau de Satisfação das famílias - Muito Bom	29%
			Grau de Satisfação das famílias - Bom	46%
			Grau de Satisfação das famílias - Razoável	25%
			Grau de Satisfação das famílias - Mau	0%
		Acompanhamento às grávidas	N.º de grávidas acompanhadas	5
			N.º de PAI's traçados	5
		Acompanhando psicológico das crianças	N.º de Crianças acompanhadas	14
			N.º de sessões de acompanhamento psicológico	137
		Criação de banco de donativos	N.º de famílias acompanhadas	32
			N.º de Crianças	57
			Grau de satisfação das necessidades das famílias	100%
		Criação de parque móvel de recursos	N.º de famílias acompanhadas	6
			N.º de Crianças	14
			Grau de satisfação das necessidades das famílias	100%
		Organização de Workshops	N.º de sessões	2
N.º de participantes	24			
53-SC-LVT-05	Lisboa	Envolver as instituições locais com o projecto	N.º de instituições locais envolvidas com o projecto	51
		Formar e supervisionar técnicos da comunidade	N.º de técnicos da comunidade formados e supervisionados	29
		Criação do "Papinhas e Roupinhas" – Banco de Bens para a Primeira Infância e Grávidas	N.º de pessoas que recorrem ao serviço	233
		Sensibilização na área da sexualidade	N.º de pessoas envolvidas nas acções	621
		Criação de espaços de atendimento na área da sexualidade	N.º de pessoas que recorrem ao serviço	141
		Formação a grávidas, mães e pais jovens	N.º de grávidas, mães e pais jovens em formação	125
		Apoio a projectos de vida	N.º de pessoas apoiadas pelo serviço	125

<b>164-SC-N-05</b>	<b>Porto</b>		-% de adolescentes com sucesso nas avaliações	80%
			-% de adolescentes com continuidade nas actividades	82%
		Área 1: Elevação dos recursos escolares, culturais e relacionais; melhoria do clima social da escola	-% de adolescentes com continuidade nas actividades	96%
		Área 2: elevação das competências parentais	- Nº de interações entre os encarregados de educação e os técnicos do projecto	260
		Estabelecimento de interações entre encarregados de educação e os agentes escolares.		
		Aprofundamento do conhecimento das condições de existência das famílias.	- Nº de pais com os quais os técnicos estabeleceram interações	120
		Canalização dos recursos comunitários susceptíveis de contribuir para a melhoria das condições de exercício das funções parentais	- Nº de diagnósticos em curso	30
			- Nº de instituições com as quais se promove concertação	17
		Área 3: formalização de um dispositivo de inserção escolar adaptado às necessidades dos adolescentes	- Nº de disciplinas em que se está a organizar materiais de estudo	6
			- Nº de instituições sensibilizadas para as actividades do projecto	17
	- Nº de indivíduos envolvidos no evento realizado	400		
<b>186-SC-LVT-05</b>	<b>Santarém</b>	Aquisição de mobiliário para equipar o Centro de Acolhimento Temporário	Nº. de equipamento/mobiliário adquirido	161
		Distribuição articulada e adequada dos recursos materiais distribuídos pelos parceiros às famílias carenciadas e/ou em situação de risco	Nº. de Centro de Recursos criado	1
		Acompanhamento integrado às famílias, privilegiando-as como agentes da sua própria mudança através da aquisição de novas competências e do respeito pelas suas dinâmicas e ritmos, no sentido de, resolverem as problemáticas entre pais e filhos, dificuldades do dia a dia e proporcionando-lhes autonomia e segurança nas decisões a tomar	Nº. de famílias que alteraram os seus hábitos de higiene, alimentação, de gestão doméstica, familiar e profissional	25
			Grau de satisfação das famílias	90%
		Ocupação das crianças da escola do 1º. CEB de Chancelaria, durante os períodos que medeiam o horário escolar e o horário laboral dos pais, proporcionando um conjunto de actividades lúdicas e pedagógicas	Nº. de crianças a frequentar o ATL	14
			Grau de satisfação das famílias	80%
		Ocupação das crianças da escola do 1º. CEB de Visconde S. Gião proporcionando um conjunto de actividades lúdicas e pedagógicas	Nº. de crianças que frequentam o ATL	75
		O aluno é o principal agente do seu percurso educativo, através da sua participação activa indo ao encontro das suas necessidades	Nº. de alunos envolvidos nas actividades do Gabinete de Mediação Escolar	136
		Identificação das famílias com elementos com problemas de alcoolismo	Nº. de famílias com problemas de alcoolismo	30
		Identificação das famílias com elementos com problemas psiquiátricos/neurológicos	Nº. de famílias com problemas psiquiátricos/neurológicos	30
O estabelecimento de prioridades de intervenção nas acessibilidades dos edifícios, espaços e percursos públicos, da cidade, pode ser planeado adequadamente, uma vez que, estão identificadas estas necessidades	Nº de Estudo das situações prioritárias de intervenção	1		

		É promovido o consumo de bebidas não alcoólicas e os participantes conhecem a sua taxa de alcoolemia através do dispositivo de medição	Taxa de alcoolemia nos jovens objecto de intervenção	0,00 a 1,54
			N.º de jovens participantes	62
253-SC-LVT-05	Santarém	Distribuição articulada e adequada dos recursos materiais distribuídos pelos parceiros às famílias carenciadas e/ou em situação de risco	N.º de famílias beneficiárias do Centro de Recursos Materiais	63
		Acompanhamento integrado às famílias, privilegiando-as como agentes da sua própria mudança através da aquisição de novas competências e do respeito pelas suas dinâmicas e ritmos, no sentido de resolverem as problemáticas entre pais e filhos, dificuldades do dia a dia e proporcionando-lhes autonomia e segurança nas decisões a tomar	N.º de famílias que alteram os seus hábitos de higiene, alimentação, gestão doméstica, familiar e profissional;	130
		Ocupação das crianças da escola do 1º CEB de Visconde S. Gião proporcionando um conjunto de actividades lúdicas e pedagógicas	N.º de crianças que frequentam o ATL	88
		O aluno é o principal agente do seu percurso educativo, através da sua participação activa indo ao encontro das suas necessidades	N.º de alunos envolvidos nas actividades do Gabinete de Mediação Escolar	153
		Identificação da população deficiente existente no concelho	N.º de sinalizações com identificação da população deficiente	205
		Identificação das famílias com elementos com problemas de alcoolismo	N.º de famílias com elementos com problemas de alcoolismo	12
		Identificação das famílias com elementos com problemas psiquiátricos / neurológicos	N.º de famílias com elementos com problemas psiquiátricos / neurológicos	7
		Técnicos, parceiros sociais e comunidade estão informados sobre problemáticas importantes na sociedade actual e têm conhecimentos sobre boas práticas de intervenção	N.º de participantes no seminário	159

### Áreas de Intervenção – Legenda

- Desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças/jovens
- Formação parental e apoio integrado às famílias
- Qualificação da intervenção, nomeadamente através da formação dos agentes de intervenção e da produção de estudos/investigaçãoes
- Sensibilização da comunidade, nomeadamente através do desenvolvimento de acções de sensibilização/formação da comunidade envolvente